ANNO XLII. NUMERO 109

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

SABBADO 12 DE MAIO DE 1866

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda : quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos : terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

7 Quarto ming. as 7 h., 22 m. e 34 s. da t.
14 Lua nova aos 38 m. e 58 s. da t.
21 Quarto cresc. as 7 h., 38 m. e 46 s. da m.
29 Lua cheia as 10 h., 52 m. e 25 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

7. Segunda. S. Estanislão b. m. ; S. Flavia m.
8. Terça. S. Heladio b.
9. Quarta. Ss. Gregorio Nazianzeno dout. da eg.
10. Quinta ✠ Ascensão do Senhor. S. Blanda m.
11. Sexta. Ss. Fabio, Anastacio e Sereno mm.
12. Sabbado. S. Joanna princeza v. ; S. Nereo m.
13. Domingo. S. Pedro Regalado f. ; S. Gliceria m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 m. da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30 ; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 4 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

29 de abril.

Hontem não houve sessão no senado por falta de numero legal.

Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero legal.

Foi aposentado o bacharel Raymundo Ferreira de Araujo Lima, no lugar de chefe de secção da secretaria de estado dos negocios da justiça com os vencimentos correspondentes ao tempo de serviço que tiver prestado, na forma do art. 15 do decreto n. 2,350 de 5 de fevereiro de 1859.

Foi reformado José do O' de Almeida, capitão addido ao 1º batalhão de reserva da guarda nacional da provincia do Pará, no posto de major.

Concedeu-se a Pedro Tertuliano da Cunha, capitão reformado da guarda nacional da provincia de Pernambuco, melhoramento de reforma no posto de major.

Foi designado o estado maior do commando superior da guarda nacional da capital da provincia do Maranhão para a elle ser aggregado o capitão quartel-mestre da guarda nacional do municipio de S. Bento da mesma provincia, Joaquim Leandro Ribeiro.

Foram nomeados :

O amanuense da secretaria de estado dos negocios da justiça Thomaz Gomes dos Santos Junior, 2º official da mesma secretaria de estado.

O tenente-coronel Antonio José de Carvalho Pires Lima, coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de Cururupú e Turyassú, da provincia do Maranhão.

O capitão José Maria Alves de Oliveira, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 10 do serviço activo da guarda nacional da provincia do Maranhão.

Fez-se mercê á Ernesto Emiliano de Gouvea Monteiro, da serventia vitalia dos officios da 3º tabellião do publico judicial e notas e escrivão do civel e crime do termo da capital da provincia da Parahyba.

Por portarias de 28 do corrente foram nomeados :

O praticante da secretaria de estado dos negocios da justiça bacharel Cesar Octaviano de Oliveira, amanuense da mesma secretaria de estado.

O bacharel Francisco Julio da Veiga, praticante da mesma secretaria de estado.

— 30 —

Por decreto n. 3,630 de 27 do corrente foi declarado extincto um dos lugares de ajudante de stereometra da alfandega da Bahia.

Por decretos de 25 e de 27 do corrente foram nomeados :

O segundo escripturario da thesouraria de fazenda da provincia de S. Paulo José Francisco de Camargo Alvarenga para o lugar de primeiro escripturario da mesma thesouraria, e o terceiro Cyriaco Antonio dos Santos Silva, para o de segundo.

O bacharel Luiz Joaquim de Magalhães Castro, para o lugar de official da secretaria da thesouraria da mesma provincia ;

O ajudante do stereometra da alfandega da Bahia Alexandre Hippolito Perret, para primeiro conferente da mesma alfandega ;

O quarto escripturario do thesouro nacional Carlos Hippolyto Ewerton de Almeida, para terceiro escripturario do mesmo thesouro.

Por portarias de 27 e de 28 do corrente foram nomeados :

Augusto Ludgero Fernandes da Costa, para terceiro escripturario da alfandega da Uruguayana ;

Os praticantes do thesouro nacional João Augusto de Souza e Silva, Henrique Joaquim de Almeida e Joaquim de Freitas e Vasconcellos, para quartos escripturarios do mesmo thesouro ;

O praticante da recebedoria do Rio de Janeiro Marcolino Rodrigues da Costa Junior, para terceiro escripturario da thesouraria de fazenda da provincia de S. Paulo.

— 1º. de maio. —

A camara dos deputados approvou hontem successivamente sem debate as redações dos projectos concedendo pensões a D. Francisca Thomazia de Andrade Maia e ao cabo de esquadra João Baptista Martins, e mandando matricular nas faculdades do Imperio varios estudantes.

Approvou depois em uma só discussão, tambem successivamente, os projectos concedendo pensões aos soldados Ignacio Alves de Carvalho, Antonio Raymundo das Chagas e Francisco Manoel Joaquim da Conceição, e ás viuvas e filhas do capitão Antonio Fernandes Borges e do 1º tenente da armada Henrique Francisco Martins.

Occupou-se em seguida com a continuação da discussão unica do projecto com o substitutivo sobre a concessão da etape aos officiaes da armada, igual a' que foi concedida aos do exercito. Depois de algumas observações dos Srs. de Lamare, J. Madureira, e Alvim, ficou a discussão adiada pela hora.

Tratou em ultimo lugar da 2ª discussão da proposta do governo para a lei do orçamento do anno financeiro de 1866 a 1867, na parte relativa ao ministerio dos negocios estrangeiros. Oraram os Srs. José Bonifacio e Barros Pimentel, ficando a discussão adiada pela hora.

Foram apresentadas as seguintes emendas :

« Ao § 1º. accresente-se — supprimido o augmento de 10 % ao director da 3ª secção. Em vez de 137:945$ — diga — 137:445$000.

« Ao § 2.º accrescente-se :—sendo 30:000$ para um enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial na republica Argentina, 4:000$ para um secretario na legação junto á mesma republica, 3:483$334 para tres vice-consules em Venezuela e Nova Grande, e não comprehendidos 28:000$ para uma legação no Mexico.

« Em vez de—500:875$—diga-se —471:358$333

« Ao § 3.º em vez de—14:933$333 —diga-se— 13:333$333.

« § 8.º commissão de demarcação de limites entre o imperio e as republicas Argentinas e do Paraguay, e da liquidação das reclamações brasileiras contra esta ultima republica, 65:000$000.

« Ao art. 4.º em vez de - 848:753$332=diga-se 882:136$666.

« A commissão motivara' successivamente as emendas, reservando mais amplo desenvolvimento para a discussão, se forem impugnadas.

« A diminuição de 500$ na verba do § 1.º provém de ja' não fazer parte da repartição o director da 3.ª secção, a quem competia, na forma da lei, a gratificação addicional de 10 % dos seus vencimentos.

« A reducção da verba do § 2.º resulta de não se consignar fundos para uma legação (ainda por criar) no Mexico. As difficuldades financeiras com que lutamos por effeito da guerra contra o Paraguay, exigindo a mais severa economia, aconselhão que não se crêe essa legação. Um consul defendera' alli nossos interesses. E não é mais importante a reducção, attenta a despeza com a missão especial e extraordinaria na republica Argentina, determinada pelos gastos de representação e circumstancias peculiarias da missão ; e tambem por ter sido nomeado um secretario para a legação na dita republica, quando ao tempo em que foi apresentada a proposta era esse cargo servido por um addido de 1.ª classe.

« A diminuição na verba do § 3.º procede de haver actualmente em disponibilidade menos dous secretarios de legação do que ao tempo da apresentação da proposta.

« A despeza creada pelo § 8, é para fazer face a serviços não previstos ao tempo da organisação da proposta, e hoje de necessidade manifesta.

« Sala das commissões, abril de 1866.— *E. de Andrade Pinto— Leitão da Cunha,— T. Franco de Almeida*, com restricções.

Hoje, poucos minutos depois de levantada a sessão da camara dos deputados, alli chegou o Sr. capitão Francisco Sabino Freitas dos Reis, secretario militar da nossa missão extraordinaria no Rio da Prata, trazendo ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros as importantes noticias n'aquelle mesmo instante chegadas pelo *Recife*.

O Sr. presidente tocou a campainha, reunindo-se immediatamente os Srs. deputados que ainda não se tinham retirado.

Levantou-se então o Sr. conselheiro Saraiva (ministro dos negocios estrangeiros), possuido de grande commoção, e proferio estas palavras :

« Sr. presidente, por um official que o Sr. conselheiro Octaviano enviou ao governo com as noticias do theatro da guerra, consta-me que no dia 16 de abril o general Ozorio, desenvolvendo a coragem que o caracterisa, avançando com um punhado de nossos soldados, em numero muito limitado, passou para o lado opposto do rio.

« Muitas Vozes :—Viva o valente general Ozorio !

« O Sr. Saraiva :—Feito o reconhecimento, foi a força brasileira, unica que estava do outro lado, atacada pelos Paraguayos, que se apresentaram em guerrilhas ; mas o general e seus bravos companheiros de armas os fizeram retirar, emquanto se effectuava a passagem de parte do exercito em numero de 10,000 homens.

« Nesse mesmo dia foi a força brasileira atacada por 3,500 homens de todas as armas, que foram repellidos, deixando no campo cerca de 500 mortos e muitos feridos, tomando-se-lhes duas peças de campanha e duas bandeiras.

« No dia 16 não pôde passar o resto do exercito por causa de um horrivel temporal, conservando-se por tanto a força brasileira que estava do outro lado sem receber mais auxilio.

« No dia 17 o general Ozorio mandou plantar a bandeira brasileira no forte de Itapirú, sendo o tenente-coronel Carvalho quem disso foi incumbido.

« No dia 19 passaram os generaes Flôres e Paunero, com a mais força.

« A maior felicidade que nos acompanhou foi a de não termos que lamentar senão muito pouca perda da nossa parte ; de officiaes houve apenas a morte de um do 1.º batalhão de infantaria.

« Vozes :—Honra a esse bravo !

« O Sr. Saraiva :—De maneira, senhores, que está o nosso exercito acampado na margem direita do Paraná, tremúla a bandeira brasileira no territorio paraguayo, e em frente do acampamento inimigo esperam os alliados novas victorias.

« O Sr. barão de Prados :—Viva o exercito brasileiro ! »

Este viva foi correspondido com grande enthusiasmo por todos os Srs. deputados e pelo povo que se apinhava na galeria e sala das sessões.

— 2 —

THEATRO DA GUERRA.

Passagem dos exercitos alliados pelo Passo da Patria—Tomada da fortaleza de Itapirú pelo general Ozorio—Derrota dos Paraguayos—Bombardeamento do campo inimigo e das baterias das Tres Boccas, pelas divisões da esquadra brasileira.

Coube ao exercito brasileiro com o seu bravo general a' frente a honra de pisar primeiro o territorio inimigo e de primeiro arvorar o pavilhão nacional sobre as ruinas do forte de Itapirú.

Tal é em resumo a grata noticia que nos trouxe o *Recife*, ha pouco entrado do Rio da Prata, trazendo para o governo as communicações officiaes desse feito glorioso.

Foi a 16 do passado que se emprehendeu a passagem, rompendo a marcha uma divisão brasileira de 10 mil homens ás ordens do marechal Ozorio, que effectuou o desembarque á esquerda do Itapirú junto ás Tres Boccas.

Dahi partio o mesmo general com uma pequena escolta de cavallaria a operar um reconhecimento sobre o bosque onde se achava o inimigo, atravessando profundos banhados. Detido em sua marcha pela fuzilaria dos Paraguayos, veio um contingente de infantaria auxiliar o reconhecimento e á bayoneta calada, por que as munições se haviam alagado, desalojou o inimigo e tomou posição no campo.

Atacado durante a' noite, em meio de uma horrorosa tormenta que desfechou nesse dia, repellio os assaltantes e na madrugada de 17 achou-se em frente de 3 mil e tantos Paraguayos, das tres armas.

Rude foi o combate que se travou.

O inimigo, que não teve meio nem coragem para se oppor á passagem do exercito, mostrava-se disposto a disputar o terreno palmo a palmo.

Mas dentro de pouco, não podendo supportar o arrojo dos nossos bravos soldados, foi picado á ferro frio e posto em debandada, deixando em poder das forças brasileiras uma bandeira, duas peças de artilharia, 600 homens fóra de combate e grande cópia de armamento e munições.

As nossas perdas foram de 80 mertos e 200 feridos.

Durante esse tempo continuou o general Mitre a operar a passagem das forças.

Referindo-se aos combates sustentados pelos brasileiros, escrevem os generaes Flores e Paunero, o seguinte :

« O general Ozorio distinguio-se com as forças brasileiras, batendo-se como heróes ! »

Desse modo, desesperançado Lopez de poder oppor uma séria resistencia, tendo-se reunido ás forças brasileiras os generaes Flores e Paunero com alguma força das duas nações, marcharam em direcção a' Itapirú. O exercito paraguayo dispoz-se a' retirada para os seus intrincheiramentos interiores e as forças alliadas ao som dos clarins penetraram na arrasada fortaleza.

Abaixo publicamos as partes officiaes e as correspondencias relativas a esses feitos gloriosos para as armas alliadas, e sobre tudo honrosas ao exercito brasileiro que se acaba de cobrir de louros.

Honra a esses bravos que sabem dignamente sustentar o pavilhão nacional em frente do inimigo !

Honra a' causa da alliança que é a causa da civilisação e do libertamento de um povo !

O jubilo de que está possuida a população da côrte demonstra bem até que ponto o coração nacional estremece de enthusiasmo ao ver honrado o symbolo da patria nas campinas do Prata.

Uma carta que temos a vista diz o seguinte :

« Ja' estamos senhores do forte de Itapirú e do Passo da Patria, graças ao exercito brasileiro. O nosso exercito tem brilhado. Os zuavos da Bahia portaram-se como verdadeiros zuavos. Os feridos e mortos dos exercitos alliados são avaliados em 200.»

« *Missão especial do Brasil.*

« Buenos-Ayres, 24 de abril de 1866.

« Illm. e Exm. Sr.— A esquadra brasileira fez calar os fogos do forte de Itapirú, sobre cujas ruinas ja' tremulava no dia 18 a bandeira auri-verde. Tambem nesse dia os exercitos da alliança, ja' estavam acampados no territorio paraguayo, tendo cabido ao exército brasileiro, dirigido pelo seu bravo general em chefe, o marechal Ozorio, a honra de forçar a passagem no dia 16 e de repellir o inimigo a' bayoneta todas as vezes que ousou acommetter-nos.

« As manifestações publicas a' respeito daquella jornada, feitas pelos generaes Mitre e Flores, typos de bravura e sangue frio, são testemunhos de gloria para o general Ozorio e seus valentes companheiros e provam mais uma vez a lealdade com que nos fazem justiça aquelles dous chefes das republicas nossas alliadas.

« Os paraguayos se retiravam para seu campo fortificado. Mas este acampamento ficava dominado pelos fogos de nossa esquadra, que ja' tinha podido reconhecer o canal mysterioso do Itapirú para dentro. Auxiliados por aquelles fogos, os exercitos ameaçavam Humaytá.

« A passagem do Paraná effectuou-se com toda a regularidade e ordem, pelas providencias acertadas do Sr. vice-almirante e pelo zelo do chefe Alvim, incumbido de presidir e dirigir aquella operação. A commissão de engenheiros dividio-se pelas diversas expedições do desembarque. Durante a noite de 15 embarcaram as duas primeiras expedições compostas do general em chefe, 8,474 praças de infantaria, 8 bocas de fogo com as suas guarnições, um piquete de cavallaria e um contingente do batalhão de engenheiros com varios officiaes de commissões e o seu chefe o tenente-coronel Carvalho.

« Os transportes que levavam estas forças e as canhoneiras de protecção subiram na manhãa do dia 16 o rio Paraguay, em quanto outras expedições ameaçavam o Passo da Patria.

« Chegados a' costa inimiga e no terreno previamente escolhido, saltou primeiro o general Ozorio com o seu piquete de 12 exploradores e foi pessoalmente reconhecer a posição, em quanto as tropas desembarcavam.

« A' pequena distancia da costa havia um banhado que difficultava a marcha do exercito, e talvez fosse conveniente ir escolher outro ponto ; mas o inimigo que ja' tinha comprehendido a operação, carregava com bastante cavallaria contra o general e seus exploradores, os quaes receberam os paraguayos galhardamente em fortes guerrilhas.

« Ao ruido da fuzilaria, os nossos atiradores arrojaram-se com intrepidez ao banhado, passaram-n'o com agua pelos peitos e foram entreter o inimigo, cujas fileiras se engrossavam com infantaria e depois artilharia.

« Então a tropa foi saltando para a terra ; desembarcadas as 8 bocas de fogo, o tenente-coronel Carvalho as fez logo seguir para frente do inimigo por caminhos que abriram as praças do batalhão de engenheiros.

« Apenas as nossas linhas se foram reforçando, o inimigo, apesar de ja' ter as tres armas em jogo, foi cedendo o terreno repellido pelas bayonetas dos nossos soldados, que ficaram senhores do campo em uma grande extensão até ás proximidades do forte do Itapirú. Declarou-se em seguida uma grande tempestade de vento e chuva, mas pela volta da meia noite o inimigo tornou a' carga e de novo foi repellido com grande perda.

« No dia 17 entrincheirou-se o flanco esquerdo, onde se achavam assestadas nossas bocas de fogo, e sustentaram-se diversos ataques de fuzilaria. Cahiram em nosso poder duas peças de campanha e muito armamento de infantaria.

« O exercito ao mando do general Flôres reunio-se ao brasileiro. A nossa terceira expedição desembarcou com toda ordem, assim como parte das tropas do general Mitre.

« Finalmente no dia 18 o exercito brasileiro avançou sobre o Itapirú, levando o inimigo por diante e arrojando-o á bayoneta do caminho do forte, que já estava em ruinas pelos tiros da nossa esquadra.

« Estas informações me foram fornecidas por testemunha presencial. Embora eu não tenha recebido ainda as partes officiaes, são tão importantes estas noticias que faço sahir o *Recife* com a traducção dos documentos publicados pela *Tribuna*.

« Felizmente o extracto que tambem remetto a V. Exc. do diario da esquadra redigido pelo 1º tenente Silveira da Motta particularisa dia por dia os movimentos importantes e bem combinados da mesma esquadra e do exercito na passagem do rio Paraná e a occupação do territorio paraguayo.

« Congratulando-me com V. Exc. e com a nação brasileira por tão digno e heroico procedimento de nossos concidadãos, ouso solicitar de V. Exc. a graça de felicitar a S. M. o Imperador e beijar-lhe a augusta mão por estes acontecimentos gloriosos.

« Renovo a V. Exc. os protestos da maior consideração.

« A S. Exc. o Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

« Illm. e Exm. Sr. brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre.—Campo em frente do Itapirú, 17 de abril de 1866.

« Tendo hontem as 9 horas da manhãa desembarcado, segundo o convencionado, no territorio inimigo, cerca de meia legua acima da embocadura do rio Paraguay, verifiquei o conveniente reconhecimento, que dirigi pessoalmente, acompanhado de 12 homens de cavallaria : encontrei um profundo e lodoso banhado, vadeavel sómente por um desfiladeiro que dá passagem com agua ao peito dos cavallos.

« Abi travou o meu piquete uma guerrilha com o inimigo que se me apresentou, sendo o piquete immediatamente sustentado por uma pequena força de infantaria que eu mandára seguir-me ao desembarcar.

« Foi necessario um grande reforço para que estas guerrilhas mui fracas em numero contivessem o inimigo que nos atacava com as tres armas e em numero crescido, figurando tres batalhões de infantaria, duas peças de artilharia de campo, e cavallaria que apparecia e desapparecia do bosque.

« Reforçadas as guerrilhas com uma ala do 2º batalhão de voluntarios da patria, muito bem commandada, á cujo corpo pertencia a guerrilha de infantaria, facil foi levar os paraguayos em completa derrota até a posição que agora occuparam em um bosque espesso baixo de Itapirú.

« Por ser tarde estabeleci o campo das duas divisões e 8 peças de artilharia de que se compôz a expedição do meu commando em bom terreno, com posições vantajosas e onde póde acampar todo exercito, caso continue a chuva que cahe copiosamente desde hontem as 2 horas da tarde.

« Do desembarque á este ponto ha um bom caminho de rodagem, que provavelmente vai a Itapirú. Quando cessou a perseguição que fizemos ao inimigo, que se emboscava nos bosques que tenho em frente, volveu subitamente á carga um corpo de cavallaria paraguaya sobre um piquete do 12 de linha que estava á frente da artilharia. Com uma descarga e uma carga de bayoneta do piquete voltou a cavallaria paraguaya á seus montes, deixando alguns mortos. Fizemos ao inimigo 5 prisioneiros feridos e 41 mortos, tendo a minha força até hontem á noite, 3 mortos e 10 feridos, inclusive um official subalterno.

« No correr da noite foram mortos dous Paraguayos e um gravemente ferido, dos que ficaram escondidos nos grandes palhegaes que ha neste campo e que protegidos pela noite atiravam sobre as sentinellas.

A's 8 horas da noite atacaram-me a primeira linha de vedetas ; foram rechaçados voltando ao palhegal d'onde tinham sahido e causando apenas feridas leves em tres praças do 1.º batalhão de linha que formavam a dita linha.

« Ao anoitecer veio ver-me o Sr. general Flôres com quem logo me puz em accordo sobre os ulteriores acontecimentos.

« OZORIO. »

« O inimigo apresenta-se forte hoje, e combate vivamente.

« Cópia.—Exm. Sr. general D. Bartholomeu Mitre.

« Meu estimado amigo e general.

« O Sr. marechal Ozorio, destinguio-se com as forças brasileiras combatendo como heróes.

« Hoje tomaram ao inimigo duas peças e uma bandeira. Já estamos reunidos com todas as forças. O general Paunero vai fallar-lhe em nome do general Ozorio e meu para combinar o ataque de Itapirú.

« Receba mil felicitações pelo triumpho das armas alliadas. Mande nos munições e alguns viveres para o 1.º corpo argentino. Hoje poderão vir as forças que seja possivel mandar-se durante o dia, apezar de que considero que são sufficientes as que ha.

« De V. Exc. como sempre affectuoso amigo e companheiro

« VENANCIO FLORES. »

« Campo, 17 de abril de 1886.

« O melhor desembarque é em frente a este campo, com quanto a praia seja um pouco extensa ; o mais está intransitavel, tem oito ou dez quadras de um banhado pela cintura.

« FLORES. »

« O general em chefe do exercito oriental.

« Itapirú, 18 de abril de 1866.

« Ao Illm. e Exm. Sr. brigadeiro-general D. Bartholomeu Mitre, general em chefe dos exercitos alliados.

« Em cumprimento das disposições adoptadas, marchei em direcção ao mesmo ponto em que desembarcára a primeira expedição invasora do territorio inimigo ás ordens do Exm. Sr. general Ozorio, cerca de meia legua acima das Tres Boccas no rio Paraguay ; chegando ao dito ponto ás cinco horas da tarde do mesmo dia 16, immediatamente ordenei o desembarque das forças ás minhas ordens que se compunham do 1.º corpo do exercito argentino, e de uma divisão de infantaria do exercito oriental.

« Tanto pela hora adiantada, quanto por outras difficuldades que offerecia o estado do rio e o ponto mesmo do desembarque, em consequencia da copiosa chuva do dia, tive que suspender esta operação, depois de ter desembarcado uma parte da referida força com a qual me puz em marcha procurando juntar-me ao Exm. Sr. marechal Ozorio, atravessando por isso toda a extensão que delle me separava, que era um profundo banhado, logrando me pôr em communicação e accordo com o dito Exm. Sr. general nessa mesma noite.

« Na manhãa de hontem o Sr. general Paunero, em conformidade com as instrucções que lhe deixára, continuou o desembarque do resto das forças as minhas ordens sem nenhum accidente encorporando-se em seguida.

« Reunida assim toda esta segunda expedição em communicação com a primeira do Exm. Sr. general Ozorio temos avançado até este ponto, tendo antes tido lugar na manhãa de hontem o ataque ás forças brasileiras por parte de outras paraguayas, o que terá communicado a V. Exc. o dito Sr. marechal, assim como do seu brilhante triumpho das armas alliadas. Felicito a V. Exc. pelo exito feliz que teve o plano combinado para a invasão do territorio inimigo, realisada com tanta perda e desmoralisação para este, como gloria e honra para os exercitos alliados.

« Deus guarde a V. Exc.

« VENANCIO FORES. »

« Commando em chefe do exercito imperial ao norte do Itapirú, 18 de abril de 1866.

« Illm. e Exm. Sr. Depois de minha primeira parte datada de hontem ás 8 1/2 horas da manhãa, quando começava o terceiro ataque do inimigo, occorreu o seguinte :

« O inimigo foi outra vez vencido, deixando no campo uma bandeira, quatrocentos mortos, muitos feridos graves, alguns prisioneiros, duas peças de artilharia, porção de armamento de todas as clases e bastantes cavallos arreiados.

« O inimigo trouxe a este combate em terreno bastante estreito, quatro batalhões de infantaria, tres peças de artilharia e dous esquadrões de cavallaria. Dispuz dous batalhões pela margem do Paraná, flanqueando o inimigo pela esquerda, tendo este que attender ao fogo dos meus dous batalhões nos deu o flanco direito que tinha coberto com a sua artilharia e que reconhecido, mandei ataca-lo pelo referido flanco direito por outro batalhão, e tornando-se o choque geral, a fuga do inimigo, como fica exposto foi o resultado.

« Nossas tropas comportaram-se com galhardia e temos que lamentar a perda de alguns bravos e 180 feridos.

« A pressa com que faço esta communicação a V. Exc. não me dá lugar para mais pormenores, hei de faze-lo com a conveniente regularidade. Accrescentarei que os Srs. generaes Flores e Paunero, tendo desembarcado na noite de 16 do corrente com as forças argentinas e orientaes que commandam, chegaram hontem á posição que eu occupava, donde observaram a operação que deixo relatada.

« Felicito a V. Exc. por este successo. Esta manhãa chegaram nossas forças ao norte de Itapirú, avançando até a frente do ultimo riacho que nos separa do acampamento inimigo, tendo este abandonado nas ruinas do forte de Itapirú, 2 peças de artilharia de calibre 68 de 1ª classe, e effectuando a retirada com tanta precipitação, que deixou intactas as pontes de communicação deste lado do riacho, 2 carretas e porção de munições.

« Deus guarde a V. Exc. - Illm. e Exm. Sr. brigadeiro general D. Bartholomé Mitre. — Commandante em chefe dos exercitos alliados contra o tyrannoido do Paraguay.

« Assignado.—*Manoel Luiz Ozorio*, marechal de campo. »

« *Cópia.*—Quartel general nas ruinas de Itapirú, 19 de abril de 1866.

« As bandeiras alliadas tremulam sobre as ruinas do forte de Itapirú.

« Os exercitos alliados acham-se acampados nas mesmas posições que ha dous dias occupava o inimigo. A passagem e desembarque do exercito verificou-se sobre os gloriosos auspicios da victoria, e esta importante operação realisada á face de todo o exercito inimigo, apenas custou 3 mortos e dez feridos.

« O inimigo que intentou impedir o desembarque foi severamente punido em dous renhidos combates em que apresentou as tres armas, e deixaram no campo 450 cadaveres e 45 prisioneiros, tomando-se-lhe no meio do fogo uma bandeira e duas peças de calibre 4 de bronze, além de grande porção de armamento e equipamento abandonado em fuga.

O marechal Ozorio foi o heróe desta jornada, e os soldados do exercito brasileiro sob suas ordens, que tinham a vanguarda no desembarque e recolheram os primeiros louros, combateram com um valor e enthusiasmo digno dos defensores de um povo livre e de uma causa nobre e justa.

« O inimigo abateu hontem a sua bandeira em Itapirú sob os fogos da esquadra brasileira, abandonando nas ruinas da bateria duas peças de calibre 68, carretas, munições, etc.

« O inimigo reconcentrou-se em seu campo entrincheirado, e as balas de fuzil de nossas avançadas alcançam até suas trincheiras.

« Estes successos felizes e gloriosos asseguram a grande e proxima victoria das armas alliadas.

« Honra e gloria ao marechal Ozorio, e aos soldados do exercito brasileiro, que combateram debaixo de suas ordens.

MITRE.

Da *Nação Argentina*, extractamos a seguinte correspondencia escripta por Antar, e que dá minuciosos deta-lhes da invasão :

« Quartel general, Passo da Patria, 16 de abril de 1866.

« Presado amigo.

« A invasão do territorio paraguayo ja' esta' realisada, 10,000 homens brasileiros, ás ordens do marechal Ozorio, foram os primeiros a quem coube a honra de marchar na vanguarda do exercito alliado, no grande e glorioso feito de abrir-se caminho no territorio inimigo, em face de todo o exercito paraguayo, com o presidente á frente.

« No dia de hontem e ja' á noute terminavam de todo os preparativos para o embarque dos exercitos, começando este a effectuar-se depois de meia noute e ficando promptos para partirem 10,000 soldados brasileiros a que me referi com 8 peças de artilharia, e todo o 1º corpo do exercito argentino tambem com peças, malas, etc., as 3 horas da manhãa.

« A essa hora o general em chefe que, tinha marchado para o passo desde o toque de alvorada, ordenou a marcha da força brasileira, que sahio com effeito do posto, dirigindo-se com assombro de todos, não á Itapirú onde era crença geral que teria lugar o desembarque da expedição, mas a' esquerda até entestar com a primeira das Tres Boccas, por donde penetrou subindo o rio Paraguay, emquanto o primeiro corpo do exercito argentino, embarcado e prompto para seguir ao ponto que se lhe destinara, permanecia aguardando ordens, e produzindo, como era natural, a anciedade que deve suppôr se em Lopez, ignorando porque lado o attacaria esta segunda expedição.

« Perto das 11 horas da manhãa, ouvio-se um vivo tiroteio cerca de meia legua acima da primeira das Tres Boccas por onde tinham penetrado os transportes brasileiros e parte da esquadra. Este tiroteio affastava-se com muita rapidez em direcção a' Itapirú, por traz do monte que existe na margem do rio Parana', emquanto tres vapores brasileiros avançando tambem por essa mesma costa, subiam tambem até Itapirú, fazendo um vivo fogo de bala e metralha do outro lado do monte, até que cessou completamente o fogo.

« A' uma hora o general em chefe recebeu uma parte do general Ozorio ; succedera o seguinte :

« A's 9 horas da manhãa desembarcou em territorio inimigo, cerca de meia legua da foz do rio Paraguay, effectuando o reconhecimento conveniente que pessoalmente dirigio o general Ozorio, acompanhado de 12 homens de cavallaria.

« Encontrou um profundo e pantanoso banhado que só dava passagem por um trilho com agua pelos cavallos. Ahi travou o piquete uma guerrilha com o inimigo que se lhe apresentou, sendo o piquete immediatamente protegido por uma pequena força de infantaria que o general Ozorio tinha disposto o acompanhasse ao desembarcar. Foi necessario grande exforço para que estas guerrilhas, mui fracas em numero, contivessem o inimigo que as aggredia com as tres armas e em numero crescido, pois tinham 3 batalhões de infantaria, 2 peças de artilharia e cavallaria que apparecia e desapparecia no momento ; mas reforçadas as guerrilhas brasileiras, com uma ala do 2º batalhão de voluntarios da patria, muito bem commandada, a cujo corpo pertencia a guerrilha de infantaria, foi facil levar os paraguayos em completa derrota até a' posição que ficou occupando o general Ozorio, forçando um riacho, e estabelecido em um bosque espesso abaixo do Itapirú.

« Por ser a hora avançada, assentou ahi o campo das divisões e 8 peças de artilharia de que se compunha a expedição ás suas ordens, em bom campo, com vantajosas posições, e onde podia acampar o exercito, mesmo no caso em que continúasse a chuva copiosissima que começára ás 2 horas da tarde.

« Quando cessou a perseguição que os brasileiros fizeram ao inimigo, que se havia internado no bosque que tinham em frente, voltou á carga um corpo de cavallaria paraguaya contra um piquete do 12º de linha que se achava a' frente da artilharia. Com uma descarga e uma carga de bayoneta do piquete, recolheu-se a cavallaria paraguaya aos seus bosques, deixando alguns mortos.

« Os Paraguayos deixaram 100 cadaveres nestes encontros e um prisioneiro ferido, sendo que a perda das forças do general Ozorio até a noite de hoje são de 3 mortos e 10 feridos, incluindo um official subalterno. Nesta mesma noite foram mortos 2 paraguayos e ferido gravemente um outro que havia ficado escondido nos grandes matagaes que existem naquelle campo e que, protegidos pela noite, disparavam seus tiros contra as sentinellas.

« As 8 horas da mesma noite atacaram as primeiras linhas da guarda avançada brasileira, porém foram rechaçados, recolhendo-se ao lugar de onde haviam partido, sem causar maior damno que feridas leves em tres soldados do 1.º batalhão que formava a dita vanguarda.

« Como fica dito, a tormenta que se estava formando desde a manhãa, cahio ás 2 horas da tarde com tremenda violencia e continuou chovendo até o pôr do sol, hora em que cessou a chuva, continuando porém, uma forte ventania que durou toda a noite.

« O general Ozorio se vio, pois, impossibilitado para continuar sua marcha até Itapirú, acampando no meio do caminho, e foi em consequencia disto que o general em chefe ordenou a marcha dos transportes, chatas, etc., em que se achava o 1.º corpo do exercito argentino ás ordens do general Paunero, bem como os batalhões orientaes debaixo do commando do general Flores, que tambem tinha embarcado, para reforçar o general Ozorio durante a noite que se approximava.

« Tranquillo o general em chefe pela sorte desta expedição, que era de 20 000 homens, e tendo a certeza de que já' nada poderia impedir a passagem do resto do exercito, regressou a' noite ao quartel general, distante umas 8 ou 10 quadras da costa, deixando ver no semblante o contentamento, o prazer que experimentava pelo feliz exito do plano audaz posto em execução para passar um rio de mais de 3 000 varas de largo e penetrar no territorio inimigo a' frente de seu exercito. Esta ardua empreza, cujas difficuldades não me compete enumerar por motivos de delicadeza que estão ao seu alcance e que todos pensamos custar milhares de cadaveres, realisou-se sem mais perda que de um insignificante numero de mortos e feridos, das forças do general Ozorio.

« A esquadra brasileira contribuio tambem e efficazmente ao bom exito desta grande empreza, protegendo-a na sua realisação, e bombardeando simultaneamente o acampamento inimigo, o que se não esperava, por haver tocado o encouraçado *Brasil*, cujos tiros seriam mais efficazes pelo alcance de sua artilharia.

« Abril 17.

« Os paraguayos soffreram na madrugada de hoje um novo e terrivel escarmento.

« Em numero de 3 000 atacaram de novo as avançadas do exercito brasileiro : porém, foram tão opportuna e valentemente carregados a' bayoneta, pois que as munições em parte se achavam molhadas, que os paraguayos deixaram em testemunho de sua sanguinolenta derrota, duas peças riquissimas e novas, que pertenceram a Portugal, uma bandeira de um dos batalhões e muitas armas em poder dos brasileiros. No campo de batalha encontrou-se tambem 40 cadaveres de paraguayos.

« Durante todo o dia de hoje continuou a passagem dos exercitos alliados para a costa inimiga, o que se faz com mais facilidade, pois as tropas desembarcam agora em nossa frente, por estar a costa paraguaya completamente dominada pelas nossas forças.

« Na manhãa de hoje os paraguayos abandonaram Itapirú, arriando a bandeira que tinham arvorado na fortaleza e que mais de *oito* vezes cahira da haste arrancada pelas balas da esquadra brasileira.

« O nosso amigo Miguel Martinez voltou a tomar o commando da sua brigada. Não esta' com tudo bom das suas feridas : não quiz porém deixar seus companheiros quando estes partem em busca do combate e da victoria.

« O general Flores, que esta' com o general Paunero unido ao general Osorio, escreve o seguinte :

« — O Sr. marechal Osorio distinguio-se com as forças brasileiras, combatendo como heróes.

« Hoje se tomaram ao inimigo dous canhões e uma bandeira.

« Ja estamos reunidos com todas as forças.

« Receba as minhas felicitações pelo triumpho das armas alliadas.

« *Ruinas de Itapirú*,

« Abril 18.

« Hoje pela manhãa as forças alliadas avançaram até Itapirú, tomando posição nestas ruinas e estenderam-se em direcção ao norte da fortaleza, arvorando nella as bandeiras das tres nações alliadas.

« O general em chefe passou para Itapirú á bordo do vapor brasileiro *Lindoya*, sendo ahi recebido pelos generaes Ozorio, Flôres e Paunero.

« O general Ozorio entregou-lhe pessoalmente a parte do glorioso e importante combate que sustentou na manhãa de hontem com uma força paraguaya de 3,500 homens das tres armas.

« Escrevo estes apontamentos pisando terra paraguaya, e o lugar onde existio a fortaleza do Itapirú. As balas, bombas e granadas da esquadra brasileira e das baterias da ilha reduziram-o totalmente á ruinas.

« Não resta mais do que um pedaço de parede que olha para o norte, mas atraz da destruida fortaleza em uma esplanada que não se vê do lado do rio.

« Ficaram tambem em pé alguns ranchos, velhos e novos, que estão hoje servindo de abrigo ás nossas forças.

« O general em chefe com o general Ozorio, Flôres, Hornos, Paunero e Sampaio, foi fazer um reconhecimento do riacho que nos separa do acampamento paraguayo, e sobre o qual deixaram os inimigos a ponte que ahi haviam construido, e que não tiveram tempo para destruir. A escolta do general compunha-se apenas de quatro soldados de cavallaria brasileira e não contente com o ter chegado até o ultimo riacho, passaram a ponte e dirigiram-se ao acampamento paraguayo.

« Provavelmente teriam seguido até penetrar nelle, se por fortuna uma emboscada inimiga, não os detivesse atravessando-se-lhe no caminho como a 60 varas de distancia, fazendo-lhes uma descarga de trinta fuzis, como para dar-lhes signal de que estavam em campo inimigo, e de que não podiam internar-se tão facilmente.

« Isto succedeu na linha do acampamento paraguayo, e não houve mais desgraça a lamentar além de um soldado brasileiro ferido no braço.

« Uma guerrilha de um batalhão oriental que ia á retaguarda dos generaes, avançou com rapidez para conter a emboscada paraguaya, e então os generaes, depois de terem a seu gosto observado o campo e posições inimigas, regressaram com todo o vagar para a vanguarda do exercito alliado.

« Depois dos combates sustentados pelo general Ozorio com as forças brasileiras, estão cahindo a cada momento prisioneiros paraguayos. São os soldados que haviam ficado perdidos no bosque e que não podendo passar para o seu campo, por estarem cortados, preferiram entregar-se ou cahem em poder das nossas forças que estão de posse dos bosques.

« Segundo todas as noticias dadas pelos prisioneiros e os ultimos passados, Lopez está ainda no acampamento paraguayo. Parece que perdeu de todo a cabeça, pois nada faz e só o vêem entrincheirado no acampamento.

« Uma parte da esquadra penetrou esta manhãa pelo rio até á margem onde está situado o acampamento paraguayo, e levou a atirar sobre elle grande quantidade de bombas e granadas ; sem embargo o acampamento não se incendiou, o que é para admirar.

« Estive tambem nos lugares em que se effectuaram os combates dos dias 16 e 17; estão cobertos de cadaveres paraguayos, e só eu contei mais de 400.

« Com a alma entrestecida a' vista das victimas de um tyranno tão estupido e brutal, o que mais me impressionou foi ver o corpo de uma creança, que representava ter de 11 a 12 annos de idade, estendida com as mãos sobre os olhos e a testa atravessada por uma bala.

« O barbaro que assim lança aos combates e á morte, tenras crianças arrancando-as do regaço materno, não póde contar com a protecção divina, pelo contrario deve estar-lhe reservado o castigo exemplar, e a julgar pela serie dos revezes que tem soffrido desde o principio desta luta por elle provocada, póde dizer-se que o espirito de Deus esta' comnosco, e que, em nossas mãos esta' o martello com que ha de ser golpeado na fronte esse condennado de Deus e dos homens.

« Junto remetto a V. um desenho representando o Itapirú, bem como a planta do terreno á direita e a esquerda da mesma fortaleza desde o ponto do rio onde se effectuou o desembarque, até aquelle em que se acha situado o acampamento paraguayo. A planta e o desenho são do general em chefe.

« Abril 19.

« Continúa hoje a passagem da artilharia, cavallaria etc., que ainda não se achavam em territorio paraguayo.

« O inimigo permanece intrincheirado em seu acampamento. Nenhuma tentativa fez contra o nosso exercito, não obstante acharmo-nos á pouco mais de meia legua de distancia um do outro, e nem sequer desprende uma guerrilha, nem mesmo um só homem.

« Voltâmes á vida de Uruguayana, de dolorosa e immorredoura memoria. Minha mesa de escrevêr é o chão e o tecto que me cobre, as folhas de uma arvore; o que quer dizer que minhas futuras correspondencias não serão tão extensas como têm sido até aqui.

« Desta ingrata terra paraguaya, na qual desejo permanecer o mais curto espaço de tempo possivel, o saúda com todo o affecto

« *Antar*.

« Incluo um exemplar do famoso semanario paraguayo, de 7 do corrente, que julgo foi achado na cartucheira de algum soldado inimigo morto no combate de 17, e que me foi dado por Miguel Martinez. Far-lhe-hei presente de uma collecção dos famosos folhetos sobre as mulas de Oavegoya, se tiver a coragem de ler de principio á fim qualquer dos artigos contidos neste numero do semanario.

— Abril 20 —

Em carta do general Paunero, datada de 20 se lê:

« Estamos nas mesmas posições e creio que hoje
« e amanhãa permaneceremos nellas, começando
« provavelmente o ataque do acampamento inimi-
« go no dia 22 ou 23. »

« NOTA DO GENERAL EM CHEFE.

« O general em chefe do exercito alliado.

« Quartel-general. — Ruinas de Itapirú, 19 de abril de 1866.

« Ao Exm. Sr. vice-presidente da republica D. Marcos Paz.

« Tenho a honra de remetter a V. Exc. o boletim n. 2 do exercito alliado, que registra as noticias da invasão do territorio inimigo pelo Passo da Patria, pelas forças do exercito alliado, cujo feliz e glorioso successo teve lugar a 16 do corrente, assim como

ILEGÍVEL

dos combates sustentados por essas mesmas forças contra as do inimigo que se oppoza o desembarque, e outras que se apresentaram quando estavam a meio caminho para Itapirú, tendo as ditas forças, na sua totalidade brasileiras, e ás ordens do Sr. marechal Ozorio, se portado com toda a honra e bravura, derrotando o inimigo, causando-lhe sensiveis perdas em mortos, feridos e prisioneiros e apoderando-se por trophéo, de uma bandeira paraguaya e duas peças de artilharia.

« Felicito a V. Exc. por estes importantes feitos de tanta transcendencia para a ultimação da campanha e que fazem tanta honra aos governos e povos alliados.

« Deus guarde a V. Exc.

« BARTHOLOMEU MITRE. »

« CARTA DO THEATRO DA GUERRA.

« 19 de abril, 1 1/2 da tarde.

« A bordo do *Pavon*, Enseiada de Itapirú.

« Todo o exercito está em Itapirú, onde desde hontem ás 10 horas tremulam as tres bandeiras alliadas.

« Constou isto apenas de 80 a 90 mortos brasileiros e uns 150 a 200 feridos. Dos nossos nem um só.

« Os paraguayos perderam 400 homens, 2 peças de 80 e 63 e uma bandeira. Neste momento os encouraçados estão bombardeando o seu acampamento do Passo pelo Paraguay e Parana.

« Os brasileiros estão portando-se como qualquer soldado do mundo.

« Os Paraguayos mortos de que lhes fallo, os vi eu que estive ás 10 horas em Itapirú.

« O *Pavon* anda recolhendo ou para melhor dizer, recebendo os feridos: hontem e hoje temos curado 35, todos brasileiros, inclusive 3 paraguayos.

« A vanguarda do nosso exercito tem avançado uma legua mais ou menos para perto do acampamento paraguayo.

« Creio que isto se conclue de hoje para amanhãa, por que parece que elles esperam.

« Não excedem a 20,000.

« Assim, pois, se esperam, peior; e se não esperam, não podem escapar.

« Eu (o *Pavon*) vou e volto. Creio que hoje iremos a Corrientes, e amanhãa quem sabe se não seguirei para ahi.

« De todas as maneiras, paciencia.

« Va esse rascunho para explicar o passo milagroso que não nos custou uma unha.

« *Ricardo.* »

DIARIO DAS OPERAÇÕES.

« Dia 13 de abril.—Continúa o bombardeamento do Itapirú, pelas baterias da ilha e pelo *Tamandaré*. Foi nomeado commandante do *Greenalgh* o 1º tenente Augusto Netto de Mendonça. Uma bala de 68 do Itapirú inutilisou uma das peças de 12 raiada da ilha.

« Dia 14.—Parou a crescente do Paraná.—Continúa a ilha a bombardear o Itapirú, onde duas peças de grosso calibre estão ainda assestadas e respondem ao bombardeamento. Ao pôr do sol, quando se arriava a bandeira na esquadra, segundo o estylo, um official do *Barroso*, vendo as côres paraguayas no forte do Itapirú, disse ao commandante que ia com uma bala arriar a bandeira inimiga que se conservava içada diante da esquadra, e com effeito fez a pontaria e deu com o pão da bandeira do forte por terra. Um urrah, ou antes uma vaia percorreu todo o exercito, esquadra e guarnição da ilha. Este official foi o distincto 1º tenente Felippe Firmino Rodrigues Chaves.

« Dia 15.—A's 8 horas começou o Itapirú a atirar sobre a ilha que respondeu-lhe com o bombardeamento durante todo o dia. A's 5 horas da tarde subio Paraguay acima o Sr. capitão-tenente Mamede Simões da Silva com os vapores *Magé*, *Avahy* e *Araguay*, afim de reconhecer o ponto mais conveniente para fazer-se o desembarque de nosso exercito. Regressam da bocca do Atajo, tendo achado que o melhor ponto de desembarque era a barranca da margem esquerda da embocadura do rio Paraguay.

« Ao pôr do sol fez o nosso almirante signal, chamando os commandantes, os quaes, reunidos a bordo do *Apa*, receberam do almirante as instrucções para o desembarque de nosso exercito na margem inimiga, que devia effectuar-se no dia seguinte. Ao escurecer approximaram-se das pontes em que deviam embarcar as tropas os vapores que as deviam transportar.

« Dia 16.—Ao romper o dia tomaram os navios da esquadra as posições seguintes:

« 2ª divisão sob as ordens do Sr. capitão de mar e guerra José Maria Rodrigues, composta do *Barroso*, *Belmonte*, *Itajahy*, *Henrique Martins*, destinada a bombardear o acampamento do inimigo fundeou pouco acima da ilha da Bateria por haver encalhado neste lugar o *Barroso*. O *Tamandaré* achava-se proximo a esta divisão e tinha ordem para bombardear o Itapirú.

« A 3ª divisão sob as ordens do capitão tenente Mamede Simões da Silva, com os vapores *Magé*, *Beberibe*, *Ivahy*, *Araguay* e *Iguatemy*, subio o rio Paraguay e conservou-se junto a margem esquerda deste rio, em frente ao exercito, para proteger o desembarque das tropas. A 1ª divisão composta dos encouraçados *Brasil* e *Bahia*, e das canhoneiras *Parnahyba*, *Mearim*, *Ipyranga*, *Greenalgh* e *Chuhy*, fundeou em linha parallelamente ao Itapirú e a distancia de 50 braças da margem esquerda do rio. Como a 2ª divisão não pôde occupar a posição que lhe tinha sido designada entre a ilha de Sant'Anna e o acampamento inimigo, começou com a 1ª divisão e a ilha o bombardeamento do Itapirú ás 8 horas da manhãa.

« A's 8 horas e 30 minutos partio a primeira expedição de desembarque com duas divisões de infantaria e um meio esquadrão de cavallaria nos transportes seguintes: *Weitteinh*, *Viper*, *Suzan*, *Bearne*, *Marcilio Dias*, *Presidente*, *Riachuelo*, *Duque de Saxe*, *Beberibe*, *Voluntario da Patria* e *General Ozorio*. Cada um destes vapores levava pontões, chatas e canôas a reboque. Nos transportes embarcaram-se 8,000 homens de infantaria, e nas embarcações menores os cavallos dos estados-maiores, quatros peças de artilharie e o meio esquadrão de cavallaria com o piquete do general Ozorio.

« O general Ozorio embarcou-se no vapor do seu nome e foi o primeiro a desembarcar no territorio inimigo, e foi elle pessoalmente quem reconheceu o terreno. Logo que o general penetrou no mato que borda a margem do rio, vio-se cercado de guerrilhas e descobrio diante de si uma força inimiga das tres armas, sendo obrigado a guerrilhar tambem com o seu piquete emquanto desembarcavam seus primeiros batalhões, que carregaram sobre o inimigo e o dispersaram.

« Avançando nossas forças encontraram o inimigo já tendo recebido reforços consideraveis.—Apezar dos accidentes do terreno o general Ozorio fez uma manobra habil e conseguio carregar sobre o flanco do inimigo, ficando no campo mais de 400 mortos, uma bandeira, duas peças de artilharia, muito armamento de mão e 14 prisioneiros em nosso poder.—Calcula-se que a força inimiga era de 3,000 homens.—A nossa que atacou foi muito menor. O terreno em que o general Ozorio tomou posição é quasi todo banhado, tendo apenas uma lingua de terra firme onde estendeu sua linha, desde a bocca do Paraguay até o Itapirú.

« A' 1 hora da tarde cahio um fortissimo tufão, acompanhado de copiosa chuva que durou até o dia seguinte, tornando-se impossivel a continuação do embarque ou da passagem das tropas. A's 5 horas da tarde, tendo acalmado o vento, seguiram para o mesmo lugar de desembarque os vapores *Isabel* e *Galgo* carregados, o primeiro com as infantarias do general Flôres e o segundo com uma brigada nossa. Este general tambem desembarcou com suas tropas.

« A's 5 horas e 30 minutos seguiram os vapores *Argentino*, *Guarda Nacional*, *Chacabuco*, *Libertad*, *Pavon*, *Buenos-Ayres*, e os dous vapores dos fornecedores do exercito brasileiro *Provedor* e *Alliado*, com 5,000 homens de infantaria sob as ordens do general Paunero, e desembarcaram no mesmo ponto em que haviam desembarcado nossas tropas. Veio a noite e não foi possivel continuar a passagem das tropas, ficando o general Ozorio com as suas avançadas a 200 braças de distancia do Itapirú.

« A passagem do exercito não nos custou uma só gota de sangue, e se quizermos chamar resistencia ao desembarque, os encontros que tiveram nossas forças com o inimigo, ainda assim nossas perdas são insignificantes quanto ao numero em relação a's do inimigo, pois só tivemos 250 homens fóra do combate, dos quaes sómente 40 mortos e os outros feridos, quasi todos levemente.

— Dia 17.—A's 5 horas da manhãa approximaram-se ao Itapirú os encouraçados *Brasil* e *Bahia* e as canhoneiras *Parnahyba*, *Mearim*, *Araguary*, *Ypyranga*, *Henrique Martins* e *Greenalgh* e romperam com a ilha o bombardeamento do forte, que tambem recebia as bombas da 2ª divisão e do *Tamandaré*. A's 10 horas os paraguayos arriaram a bandeira do forte e o abandonaram.

« A's 11 horas e 30 minutos os vapores *Henrique Martins* e *Greenalgh* dobraram a ponta do Itapirú e foram sondar o canal comprehendido entre a ilha de Sant'Anna e a margem direita.

« Na enseada que fica acima do Itapirú uma força de 1,000 paraguayos occultos no mato, fez fogo vivo de fuzilaria e artilharia sobre estes dous navios, que responderam com metralha e bombas até serem mandados retirar pelo almirante, que se conservou durante o bombardeamento a bordo do *Ypiranga*.

« O *Henrique Martins* teve um soldado morto por bala de artilharia e quatro feridos, e o *Greenalgh* tambem quatro feridos. A' 1 hora da tarde começou-se a desembarcar nossas tropas nas avançadas do exercito proximo ao Itapirú. Continuaram tambem a passagem das tropas de infantaria argentina.

« A 2ª divisão, reforçada com o *Tamandaré* e *Mearim*, tomou a posição que lhe havia sido ultimamente ordenada em frente ao acampamento inimigo

« Dia 18 — A's 4 horas da madrugada começaram as tropas alliadas a mover-se sobre o Itapirú, marchando parallelamente a' margem do rio. A's horas da manhãa, tendo nossa linha de atiradores transposto este ponto, foi o tenente-coronel Carvalho, chefe da commissão de engenheiros, hastear a bandeira brasileira sobre as ruinas desta fortificação que havia causado tantos estragos e tantas perdas lastimaveis ao exercito e a esquadra.

« Ao mesmo tempo o ajudante de ordens Carneiro da Rocha levantava outra bandeira em nome da esquadra. Ao meio dia estavam nossas avançadas no arroio proximo ao acampamento inimigo. Ahi fez alto o exercito e o general Osorio mandou convidar o general Mitre á uma conferencia, o qual immediatamente transportou-se no vapor *Lindoya* ao quartel general do general Osorio. Depois da conferencia tornou o general Mitre a voltar para a margem esquerda do Parana.

« A' medida que avançou nosso exercito os navios da esquadra entravam pelo canal até hoje desconhecido dos estrangeiros, que leva ao acampamento do Passo da Patria. Os navios da 1.ª e 2.ª divisão atiraram algumas bombas sobre o acampamento inimigo, que produziram diversos incendios. Durante todo o dia continuaram a passar as artilharias brasileiras e argentinas.

Dia 19.—Passou definitivamente para a margem direita o general Mitre. Continuaram a passar as cavallarias brasileiras, argentinas e orientaes. Continúa estendida a linha do exercito alliado desde a embocadura do Paraguay até o arroio proximo ao acampamento inimigo. Foi o almirante collocar a 3.ª divisão sob as ordens do capitão-tenente Mamede com os vapores *Magé*, *Icahy*, *Iguatemy*, *Itajahy* e *Henrique Martins* na bocca do Atajo. Desde o dia 16 que o rio está crescendo extraordinariamente. Foram encontradas no Itapirú duas peças, sendo uma de calibre 68 e outra de 80.

Dia 20.—Até o meio dia não havia outro movimento senão a passagem das cavallarias. O capitão de mar e guerra Alvim foi quem dirigio o embarque e desembarque das tropas. »

Juntamente com estas gloriosas noticias trouxe-nos o *Recife* a confirmação de uma, de que, em quanto foi possivel, quizemos duvidar em honra da Hespanha, que tanto se prezava de cavalheirosa.

Desenganada de que nada serio podia emprehender contra o Chile, a esquadra hespanhola, para não se retirar sem haver feito cousa alguma, preferido a essa vergonha outra talvez maior, a de bombardear Valparaizo, cidade exclusivamente commercial e indefeza que como tal, em despeito de tristes exemplos que todos deviam julgar senão repetiriam em nossos dias, estava pelo direito das gentes ao abrigo de hostilidades tanto mais injustificaveis quanto menos podiam influir nos destinos da guerra.

Debaldo protestou o corpo diplomatico estrangeiro em nome dos governos cujos subditos iam soffrer prejuizos maiores do que os mesmos Chilenos; o almirante hespanhol allegou ordens positivas, a que, como soldado, lhe cumpria obedecer. Tendo o mesmo almirante declarado no seu manifesto que ia bombardear a cidade pela impossibilidade que as continuas trévas e tortuosos canaes do archipelago para Chiloé lhe oppunham para chegar a esquadra chileno-peruana, mandou lhe o governo do Chile offerecer um duelo maritimo com forças iguaes a dez milhas do porto de Valparaizo, sendo o commodoro norte-americano juiz do combate, que decidiria da sorte da guerra. A proposta foi recusada, e o bombardeamento, fixado para o dia 31 de março.

Para resistir a qualquer tentativa de desembarque reforçou-se então a guarnição de Valparaizo, que ficou elevada a 4,000 homens, além dos corpos de bombeiros para acudir ao incendio. Retiraram se da alfandega as mercadorias que foi possivel despachar, e os habitantes removeram para as Quebradas os seus effeitos mais preciosos e tudo quanto puderam transportar.

O commodoro norte-americano ainda se offereceu para impedir o bombardeamento com a esquadra do seu commando, comtanto que o ministro ou o almirante inglez lhe emprestasse um só navio que fosse por causa do effeito moral.

O ministro inglez respondeu que não tinha instrucções para tanto, e limitou-se a pedir ao governo chileno que evitasse a catastrophe saudando a bandeira hespanhola.

Este procedimento indignou tanto os Chilenos que mais tarde foram repellidos os auxilios que vieram de bordo da esquadra ingleza para ajudar a dominar o incendio.

Ao alvorecer do dia 31 a cidade de Valparaizo apresentava um aspecto festivo, tremulando bandeiras por toda a parte.

A's 7 horas da manhãa os navios de guerra inglezes largaram o seu ancoradouro e foram postar-se ao largo, junto das prezas hespanholas. Seguiram-os os francezes; os americanos foram os ultimos, e então as fragatas hespanholas *Numancia*, *Resolucion*, *Villa de Madrid*; *Blanca*, *Vencedora* e *Berenguela* approximaram-se da praia.

A's 8 horas a *Numancia*, chegando-se a uma milha do caes, disparou dous tiros, signal de que ia principiar o bombardeamento. Viam-se as eminencias cobertas de espectadores, quando a *Resolucion* se postou defronte da estação da estrada de ferro, a *Villa de Madrid* e a *Blanca* a 500 braças da alfandega, e a *Vencedora* em frente a' rua do Cabo.

A's 9 horas rompeu a *Blanca* o fogo contra a alfandega aos gritos de *viva la reina*, seguindo-se logo a *Villa de Madrid*, que fez chover balas razas bombas sobre a cidade. Começou depois a *Blanca* a atirar sobre os edificios da praça do commercio e da intendencia, cujas paredes eram atravessadas como se fossem de papel.

A *Resolucion* pelo seu lado fazia fogo para a estação do caminho de ferro, e algumas bombas cahiram na vizinhança de Baron, matando uma mulher e ferindo uma criança. Entretanto nutria a *Vencedora* um fogo arrazador com as suas peças de 68.

Continuou activamente a obra de destruição, mas felizmente sem perdas de vidas. O fogo dirigia-se principalmente para o quartel da artilharia, e quando afinal uma bala partio o pai da bandeira, ouviram-se muitos vivas a bordo dos navios hespanhoes.

A's 10 1/2 uma bomba de *Vencedora* incendiou o *Union Hotel*, e ganhando as chammas as ruas Cochrane e Planchada, ergueu-se densa nuvem de fumo que escureceu a luz do dia.

Pouco antes do meio-dia manifestou-se tambem fogo na alfandega envolvendo todo o edificio, mas nem por isso deixavam as bombas de cahir bastas sobre a cidade, destruindo muitas casas e armazens particulares.

Dez minutos depois do meio-dia a *Numancia* fez signal de pôr termo ao bombardeamento, e immediatamente se retiraram os navios hespanhoes, tendo lançado sobre a cidade 3,000 balas e bombas. Acudiram então os habitantes a extinguir o incendio e salvar o que ainda podia ser salvo.

O prejuizo soffrido por subditos inglezes foi avaliado em quatro milhões esterlinos e em igual somma o que cahio sobre os outros estrangeiros, ao passo que os naturaes do paiz apenas perderião umas £ 100 000.

A's 3 horas da tarde bandas de musica percorriam as ruas da cidade aos gritos de *viva o Chile*; o incendio, porém, continuava a lavrar, não podendo ser dominado senão no dia seguinte. N'uma conferencia com o commodoro norte-americano o almirante hespanhol declarou que não repeteria o bombardeamento de Valparaiso, mas que ia exercer a mesma vingança contra Valdivia, Conceição e outros portos.

O presidente do Chile fez a seguinte proclamação:

« Concidadãos!

« O bombardeamento de Valparaizo sera' o escandalo do seculo XIX. O arrasamento de uma praça commercial, desprovida de muros que a protejam e canhões que a defendam, importa um grande attentado contra a civilisação.

« Nossos inimigos hão de envergonhar-se de terem cobardemente destruido armazens, fabricas, estradas de ferro, telegraphos, edificios publicos e particulares no florescente porto do Pacifico, onde todos os estrangeiros, inclusive os mesmos hespanhoes, encontraram sempre hospitalidade e protecção.

« O Chile, bem o sabeis, teve emfim de aceitar a guerra que lhe declarou o almirante Pareja a 18 de setembro, dia de gloriosa recordação.

« Combatemos nobremente. Nas aguas do Papudo obtivemos um triumpho esplendido. De Abtao fugiram tristemente os nossos inimigos, e agora procuram vingar-se assanhados contra os muros de uma cidade que não póde oppor resistencia a uma esquadra que a bombardêa de longe para arrasa-la. E' esta a prova que vieram darnos da antiga arrogancia castelhana e da virilidade da Hespanha moderna, que agora mesmo alardêa ter uma historia em cada uma de cujas paginas se relata uma gloria?

« O almirante que nos pedio o desagravo das imaginarias offensas feitas a' bandeira hespanhola, agora a empunha para arrasta-la pelo pó da terra, manchando-a com o sangue de crianças e velhos inermes.

« Chilenos! quem é valente é magnanimo: mostrai o contraste entre os actos brutaes do inimigo e o procedimento nobre de um povo culto.

« Sant'Iago, 29 de março de 1866. = *José Joaquim Perez.* »

A imprensa do Rio da Prata ergueu um brado unanime contra a destruição da indefeza Valparaizo, que não respondeu com um só tiro ao canhoneio hespanhol.

— 2 —

A camara dos deputados approvou hontem em uma só discussão, sem debate, o projecto que concede pensões a D. Candida Alves Valença, D. Vitalina Fernandes Fortes, aos segundos sargentos Laurentino Querubino Ferreira Paes e Rufino Mendes e ao anspeçada Agostinho Bezerra.

Occupou-se depois com a continuação da 1.ª discussão do projecto que concede aos officiaes da armada e que durante a luta da independencia serviram, quér como officiaes, quér como simples praças dos navios da esquadra nacional, uma diaria de 1$000 correspondente á etapa concedida aos officiaes do exercito pelo decreto n. 1,254 de 8 de julho de 1865. Depois de algumas observações do Sr. Aragão e Mello, ficou a discussão encerrada.

Foram lidas as seguintes redacções:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º A lei n. 1,245 de 28 de junho de 1865, decretada para o exercicio de 1865 a 1866, continuara' em vigor no anno financeiro de 1866 a 1867, emquanto não fôr promulgada a lei do orçamento deste exercicio.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 1 de maio de 1866.=Esperidião E. de B. P.—M. S. Dantas. »

« A assembléa geral resolve:

« Artigo unico.—Ficam supprimidos desde já os lugares de consultores das diversas secretarias de estado; revogadas para este fim as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 1 de maio de 1866.—Esperidião E. de B. P.— M S. Dantas. »

— 3 —

Hontem, immediatamente que foi aberta a sessão do senado, deu o Sr. Silveira da Motta conta da resposta de S. M. o Imperador a' deputação que foi saber o dia, hora e logar do encerramento da presente sessão da assembléa geral legislativa, e da abertura da seguinte, declarando que essa ceremonia seria hoje, a' hora da tarde, no paço da cidade, sendo a missa do Espirito Santo a's 10 1/2 horas da manhãa, na capella imperial.

Recebida a resposta de S. M. o Imperador com muito especial agrado, obtendo o Sr. Paranhos a palavra, disse:

« Sr. presidente, os jornaes deram-nos noticia de um grande acontecimento: as bandeiras alliadas ja fluctuam victoriosas sobre os primeiros entrincheiramentos do inimigo do imperio.

« Todo o senado esta' sob a emoção deste bello triumpho (apoiados), percursor do proximo e glorioso termo da campanha actual. (Muitos apoiados.)

« Como manifestação do nosso regosijo, e em honra dos bravos defensores do imperio, que sempre mereceram e hão de merecer da patria (apoiados geraes; muito bem), proponho que se levante a sessão. (Apoiados geraes; muito bem! muito bem!)

« O Sr. Presidente (com voz commovida e de pé):—Antes de propor que se suspenda a sessão, convido o senado para applaudir este grande acontecimento, dando vivas ao exercito e a' armada brasileira:

« Viva o exercito e a armada brasileira!!!

« Todos os Srs. Senadores (levantando se):— Viva! Viva!»

O Sr. Paranhos foi cumprimentado por grande numero de Srs. senadores.

Seguem hoje a reunir-se a nossa esquadra em operações o vapor encouraçado *Rio de Janeiro*, e as bombardeiras *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra* indo rebocadas a primeira pelo *S. Francisco* e a segunda pelo *Oyapock*.

Foi cunhada na casa da moeda uma medalha dedicada ao nosso exercito e armada, tendo de um lado a effigie laureada de S. M o Imperador, e do outro um trophéo de armas.

O producto da venda desta medalha é patrioticamente destinado ao asylo de invalidos da patria.

— 4 —

SESSÃO IMPERIAL DO ENCERRAMENTO

DA 3.ª E DA ABERTURA DA 4.ª SESSÃO DA 12.ª LEGISLATURA.

DA

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA EM 3 DE MAIO DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VISCONDE DE ABAETÉ.

Ao meio-dia, reunidos os Srs. deputados e senadores no paço do senado, foram nomeados para a deputação que devia receber a S. M. o Imperador os Srs. deputados Luiz Felippe, Souza Brandão, Carvalho Reis, Carvalho de Mendonça, Ferreira da Veiga, Araujo Barros, barão de S. João do Rio Claro, Barros Barreto, Raymundo Francisco Ribeiro, Pinto de Mendonça, Seraphico, Ferreira Rabello, Ratisbona, Barros Pimentel, Lopes Netto, Andrade Pinto, Burlamaque, Horta de Araujo, Corrêa das Neves, Moreira Brandão, Souza Carvalho, Viriato, Junqueira e Pedro Muniz, e os Srs. senadores marquez de Caxias, Zacarias, Cunha Vasconcellos, Dias de Carvalho, Teixeira de Souza, Araujo Ribeiro, Pimenta Bueno, Pompêo, Silveira da Motta, barão de Maroim, Paranhos e Paranaguá; e para a deputação que devia receber a S. M. a Imperatriz os Srs. deputados Macêdo, Leitão da Cunha, Aragão e Mello, Pinto de Mendonça, e os Srs. senadores Mendes dos Santos e Carneiro de Campos.

A' uma hora da tarde, annunciando-se a chegada de SS. MM. Imperiaes, sahiram as deputações a espera-los á porta do edificio, e entrando S. M. o Imperador no salão, foi ahi recebido pelos Srs. presidente e secretarios que, unindo-se á deputação, acompanharam o mesmo augusto Senhor até o throno.

Logo que S. M. o Imperador tomou assento e mandou assentarem-se os Srs. deputados e senadores, leu a seguinte falla:

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.

« Hoje, mais do que nunca, é vossa reunião motivo de lisongeiras esperanças para o Brasil, como auxilio de muita confiança para o governo.

« Cheio de prazer vos annuncio o nascimento do principe D. Pedro, fructo feliz do consorcio de minha muito chara filha a princeza D. Leopoldina com o meu muito prezado genro, o duque de Saxe.

« Congratulo-me comvosco pela tranquilidade publica de que tem gozado o imperio durante a guerra.

« O desaggravo da honra nacional offendida pelo presidente do Paraguay ainda nos não consente largar as armas; alegro-me porém de reconhecer que tem sido incessante o concurso de todos no desempenho de tão sagrado dever.

« Um tratado de alliança offensiva e defensiva foi celebrado entre o imperio e as republicas Argentina e Oriental. Essa alliança tem sido mantida entre as partes contratantes com toda a lealdade.

« Invadida a provincia do Rio-Grande do Sul por forças paraguayas, julguei ser do meu dever seguir para alli afim de animar com minha presença e meu exemplo a defesa da integridade do imperio. Meus muito prezados genros me acompanharam movidos de iguaes sentimentos.

« O rendimento de Uruguayana, inutilisando as forças invasoras, tornou desnecessaria a continuação da minha presença n'aquella provincia.

« A provincia de Matto Grosso, com esforço patriotico, tem conservado a sua capital e grande parte do territorio livre da invasão inimiga.

« O nosso exercito, a nossa esquadra, a guarda nacional e os voluntarios da patria cada dia provam mais seu denodo e disciplina, merecendo a gratidão nacional.

« Deploro profundamente as vidas preciosas sacrificadas nesta guerra, mas é inditsivel meu orgulho contemplando o heroismo que acompanha o nome brasileiro, e a gloria que immortalisa a memoria de tantos bravos.

« As bandeiras alliadas já tremolam no territorio inimigo!

« Mediante a protecção da Divina Providencia, e confiado no valor e disciplina do nosso exercito e armada, e dos nossos alliados, espero ver em pouco tempo terminada a guerra.

« Continuam inalteraveis as nossas relações com as outras nações do mundo.

« Estão restabelecidas as relações diplomaticas entre o Imperio e a Grãa-Bretanha.

« Com sincera satisfacção vos communico este facto importante, devido em grande parte aos esforços e perseverança do augusto mediador el-rei de Portugal, meu muito prezado sobrinho.

« Penetrado de intimo pezar, commemoro a morte do rei dos Belgas; é um tributo de reconhecimento que devo á memoria desse rei constitucional e amigo.

« O estado de nossas finanças é embaraçoso; para este objecto chamo principalmente a vossa attenção. Recommendo-vos, pois, com o maior empenho o melhoramento do meio circulante, a firmeza do nosso credito, e o equilibrio da despeza com a receita.

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.

« Agradeço-vos os meios concedidos na sessão que finda ao governo para acudir ás necessidades publicas; e contando com vossas luzes e patriotismo, espero que na presente habilitareis o governo para satisfazer as obrigações do serviço ordinario e extraordinario, tomando ao mesmo tempo em consideração os assumptos que se referem a administração da justiça e ao desenvolvimento da riqueza publica.

« Esta' encerrada a terceira sessão, e aberta a quarta da duodecima legislatura. »

Terminado este acto, retiraram-se SS. MM. Imperiaes com o mesmo ceremonial com que foram recebidos, e immediatamente o Sr. presidente levantou a sessão.

Côrte.—SS. AA. os Srs. duque e duqueza de Saxe receberão na segunda-feira 7 do andante, das 4 as 7 horas da tarde, as pessoas que os forem comprimentar, sendo esta a ultima recepção antes da partida de SS. AA. para a Europa.

No dia 1º do andante pelas 6½ horas da tarde foram recebidos em audiencia publica de apresentação, por S. M. o Imperador, os Srs. D. Andrés Lamas e D. João E. Torrent, enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios da Republica Oriental do Uruguay e da Republica Argentina.

S. Exc. o Sr. Lamas, no acto de entregar a sua carta de crença, proferio o seguinte discurso:

« Senhor.—Venho ter a honra de depositar nas augustas mãos de Vossa Magestade a carta autographa que me acredita como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Oriental do Uruguay.

« A missão especial que devo desempenhar junto a V. M. Imperial refere-se exclusivamente a interesses permanentes do meu paiz, que os governos orientaes comprehendem do mesmo modo, que a todos elles unifica pela mais intima solidariedade, e a que todos os cidadãos orientaes teem o direito de servir, qualquer que seja a sua posição em nossa politica interna.

« Chamado pelo Exm. Sr. governador provisorio a cumprir esse dever nacional, e aceitando esta prova de alta confiança, que esforçar-me-hei em justificar, cabe-me a fortuna de poder manifestar a Vossa Magestade neste mesmo acto que as instrucções que recebi foram inspiradas pelo sincero desejo de remover, por meio de soluções que consultem e conciliem os direitos e os legitimos interesses dos dous paizes, toda causa de ulterior perturbação nas muito estreitas relações que devem uni-los.

« Emprehendendo esta tarefa de paz no meio das emoções da guerra, inclino-me humildemente, senhor, perante os designios da Providencia, que quiz que os mesmos povos e as mesmas gerações, que unio a alliança de 1851, liguem-se de novo pelos vinculos do sacrificio commum, para garantir e completar a grande obra daquella immortal alliança, para fazer triumphar nas selvas em que armava-se o seu derradeiro inimigo, os dogmas dos povos e dos governos livres, e as liberdades economicas, que encerram todo o futuro destas novas nacionalidades.

« Homem, de paz, aceitei a missão com que dignou-se o meu governo de honrar-me, com o ardente desejo de que seja a nossa ultima guerra a que vai destruir o derradeiro poder autocratico, que erguia-se no nosso continente, como uma ameaça e um perigo para todos os progressos da civilisação nos povos visinhos.

« Porém, para que a guerra se não reproduza, é necessario firmar a nossa paz internacional sobre os seus verdadeiros alicerces; sobre a conservação e o respeito sincero da autonomia e da integridade de todas as nacionalidades existentes, em que as presentes gerações não poderiam tocar sem se precipitarem em um novo abysmo de sangue; sobre o respeito e a conciliação dos direitos e dos interesses legitimos; sobre o respeito e a benevolencia mutua em todas as suas relações.

« A missão especial que me foi confiada póde contribuir, embora em pequena parte, para esse grandioso resultado; e eu espero, senhor, que Vossa Magestade e o seu illustrado governo, que tanto tem feito para o triumpho da alliança na guerra, acolherão benevolamente os meus desejos e meus leaes esforços para que esta missão chegue a ser um dos meios que concorram para que a alliança se prolongue na paz, pela paz, e para a paz; para para que, finalmente, cheguemos a ser o que a todos nós é conveniente:—bons visinhos, amigos, que se estimem e respeitem.

« Com estes sentimentos cumpro o dever, muito grato para mim, de encetar as minhas funcções officiaes, apresentando a Vossa Magestade os votos que faz o meu governo pela prosperidade do Brasil e pela felicidade de Vossa Magestade e de sua augusta familia. »

S. M. o Imperador respondeu:

« Muito penhorado fico da nova prova de affeição de meu bom amigo o governador provisorio do estado Oriental.

« Os interesses de nossas duas nações tornam-se cada dia mais ligados pelos sacrificios que ambas fazem até do proprio sangue de seus cidadãos, a bem da causa da civilisação, e estou certo, Sr. Lamas, que vossa missão concorrerá para que as relações de visinhança se tornem da mais cordial estima. »

Sendo em seguida introduzido e ao fazer entrega da sua credencial, proferio o Sr. Torrent o seguinte discurso:

« Senhor.—O Exm. Sr. vice-presidente da Republica Argentina fez-me a honra de nomear-me seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, como o annuncia competentemente nesta carta que, com todo o respoito, deposito nas mãos de V. M. Imperial.

« Quando o sangue generoso dos Brasileiros e dos Argentinos corre de novo misturado nos campos de batalha em defeza da honra commum, e em serviço dos grandes principios da liberdade e da justiça, que são nos dous povos uma verdade pratica, não é possivel que caibam no coração dos filhos de uma e de outra nação sentimentos que não sejam os da mais viva sympathia e da mais intima união.

« Tornar estes laços perduraveis, é o anhelo do governo de minha patria, e elle, cheio de fé na lealdade do governo imperial, com a mais perfeita correspondencia da sua parte.

« Experimento neste instante, e peço a Vossa Magestade licença para lhe manifestar, uma emoção profunda, contemplando neste lugar o soberano da nação alliada da minha patria, a quem tive a honra de ver pessoalmente nos acampamentos militares, compartindo com toda a abnegação com seus leaes soldados as fadigas de uma campanha incommoda, e dando exemplos não morredores de quanto são capazes de fazer pelos seus povos os bons governantes.

« Esta lembrança, que conservo desde então com particular interesse, augmenta a minha ambição de trabalhar para merecer a alta confiança e estima de Vossa Magestade Imperial, com o que terei satisfeito um dos primordiaes desejos de meu governo. »

S. M. o Imperador respondeu:

« Muito penhorado fico da nova prova de affeição de meu bom amigo o vice-paesidente da Confederação Argentina.

« Os interesses de nossas duas nações tornam-se cada dia mais ligados pelos sacrificios que ambas fazem até do proprio sangue dos seus cidadãos e bem da causa da civilisação, e estou certo, Sr. Torrent, que vossa missão concorrerá para que as relações de visinhança se tornem da mais cordial estima. »

Os mesmos senhores, antes de retirarem-se, felicitaram a Sua Magestade pelos ultimos triumphos das armas alliadas.

O Sr. Lamas expressou-se nos seguintes termos:

« Perdôe-me V. M. Imperial, mas não posso retirar-me deste logar sem ter a honra de felicitar a V. M. e ao povo brasileiro, em nome de meu paiz, no do meu governo e no meu, pela importantissima e triumphal operação de guerra das armas alliadas, de que acabamos de receber noticia, e na qual occuparam dignamente o seu posto de honra os valentes soldados do Brasil. »

E o Sr. Torrent proferio a seguinte allocução:

« Peço a V. M. licença para felicita-lo neste acto pelas importantes noticias recebidas hoje do theatro da guerra. »

A essas congratulações respondeu Sua Magestade o Imperador:

« Com igual prazer me congratulo com os alliados do Brasil. »

Foi examinado e obteve carta de cirurgião dentista o Sr. Eduardo da Costa Mesquita.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem pela manhãa do Rio de Janeiro e Bahia o vapor americano *Morning Star*, com datas daquelle até 4 e desta até 8 do corrente.

Sob a rubrica *Interior* vai tudo quanto de novo occorreu no theatro da guerra e na corte; á essas noticias temos a accrescentar as seguintes que encontramos nos jornaes.

RIO DE JANEIRO.—Dé-se no *Correio Mercantil*:

« Acabamos de ver uma medalha dedicada ao exercito e armada brasileira, gravada em horas vagas pelo Sr. Luster, e cunhada com approvação superior, sendo seu producto liquido para o asylo de invalidos.

« Este trabalho em nada inveja os melhores deste genero feito na Europa. Os nossos bravos bem merecem pelos seus nobres feitos, taes lembranças!

« O retrato de Sua Magestade o Imperador, que coroado de louro occupa o anverso, é o mais parecido que conhecemos, perfeitamente modelado e gravado; os tropheos do exercito e da marinha bem concebidos e artisticamente executados. Se esta medalha é pequena, tem ao menos a vantagem de poder trazer-se em botões, braceletes e collares.

« Nossos bravos são dignos desta consideração. »

« Durante o mez proximo passado renderam:

A alfandega	2,069:739$000
A recebedoria	362:611$000
A mesa provincial	156:615$461
Total	2,588:996$251

« A lista geral dos desembargadores, pela ordem de suas antiguidades, revista este anno pelo supremo tribunal de justiça, acaba de ser publicada, conforme com as alterações mandadas fazer pelo mesmo tribunal, quando julgou provadas as reclamações que fizeram alguns desses magistrados.

« Fomos obsequiados com um exemplar desta lista, da qual consta que ha nas relações do imperio 72 desembargadores, não contando por ora antiguidade sómente os Srs:

« Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.
« Tristão Antonio Alvarenga.
« João Bonifacio Gomes de Siqueira.
« Henrique Jorge Rebello.
« José Innocencio de Campos.
« José Nicolao Rigueira Costa.
« José Felippe de Souza Leão.

= Eis as ultimas noticias chegadas a' ultima data do Rio (4) pala manhãa:

« Acaba de entrar do Rio da Prata o paquete inglez *Arno* com datas de Buenos-Ayres até 28 e Montevidéo 29 do passado.

« A' ultima hora tinham chegado noticias do theatro da guerra até 24 de abril. Na madrugada do dia anterior tinha apparecido em chammas o acampamento do Passo da Patria.

« Immediatamente penetrou alli a cavallaria do general Netto e encontrou-o inteiramente abandonado, tendo o inimigo deixado apenas varios objectos de mais difficil transporte e que de mais utilidade lhe eram para as operações da guerra.

« Foi logo aquella posição occupada por 20,000 homens de infantaria e cavallaria, destacando-se uma força para observar a retirada do inimigo, e a direcção que levava. Parecia esta ser para os lados de Humaita'; desconfiava-se, porém, que a alguma distancia a' quem daquella fortaleza tinha Lopez um acampamento fortificado, onde talvez tentasse defender-se. Fraco obstaculo seria esse para os exercitos alliados.

« Quer a precipitada retirada do inimigo fosse motivada pelo receio de se ver cortado por todos os lados, quer pelo activo fogo da esquadra, que na vespera lança'ra tres bombas mesmo dentro da casa que Lopez habitava no acampamento, deixa ella igualmente livre o caminho de Humaita', onde provavelmente se pelejara' a ultima batalha, se os Paraguayos se atreverem a espera-la.

« No acampamento abandonado encontrou-se uma proclamação de Lopez aos seus soldados, mandando respeitar aos prisioneiros. Era o primeiro signal do seu terror e do temor que principia a ter do justo castigo.

« Tendo ja passado para o outro lado do Parana todo o material dos exercitos alliados, iam os transportes ser enviados ao exercito do barão de Porto Alegre, para que este, transposto o rio, possa tomar na campanha a parte que lhe compete.

« Os acontecimentos precipitam-se e brevemente teremos noticia de outros feitos importantes. Para trazer-no la apenas chegue a Montevidéo, ficava alli prompto o vapor *Juparaná*.

« Em seguida transcrevemos a carta do nosso correspondente em Montevidéo;

Montevidéo. 29 de abril de 1866.

Não me equivoquei quando disse na correspondencia que mandei pelo vapor de guerra *Recife* a 21 do corrente, que por este paquete teria que annunciar provavelmente alguma importante noticia do theatro da guerra.

Com effeito, pelo vapor *S. Miguel*, que sahio de Corrientes no dia 22, se sabe o seguinte, cujo alcance avaliarão os leitores.

O exercito alliado tinha concluido de passar com todos os seus elementos de guerra, e se achava em frente ao inimigo, que ainda se conservou em seu acampamento intrincheirado, no qual era unicamente incommodado pelos fogos continuos da esquadra.

Separam os dous exercitos um arroio, sobre o qual havia uma ponte, que os Paraguayos destruiram. Este obstaculo, porém, não contera' nossos soldados; porque ja' tinhamos prompta outra ponte para lançar opportunamente.

Entretanto succede alguma cousa com que o general Lopez não contava, e que o colloca em sérias difficuldades e nos annuncia a terminação prompta da guerra.

O barão de Porto-Alegre, que ja tinha passado em Itapuá ao territorio inimigo, marchou com tal decisão e rapidez que se collocou em posição de cortar a retirada ao exercito paraguaye, e accrescenta-se que o general Flores, por uma habil manobra, tambem se interpoz entre o dito exercito e Humaitá.

Desta maneira está este exercito, que não póde exceder de 25 000 homens, circulado estreitamente por 65 000 homens, sendo perto de 50 000 brasileiros, e o melhor é que o proprio Lopez está encerrado com elle, e naturalmente cahira' tambem em nosso poder.

Além disso, desde que nosso exercito passou ao outro lado, não tem cessado de haver suas guerrilhas e fogo de canhão por parte da esquadra, e no dia 22, em que sahio o *S. Miguel* de Corrientes, se sentis alli um forte e vivissimo fogo de artilharia.

Deixa-nos, portanto, o *Arno* em vesperas de receber noticias de algum outro importante acontecimento.

Se o barão de Melgaço soubesse destes acontecimentos, e avançasse com as forças que hoje tem a' sua disposição, poderia ter a gloria de libertar toda a provincia de Matto-Grosso, e de chegar victorioso a' Assumpção simultaneamente com os grandes exercitos alliados.

Me compraz em deter-me na contemplação deste quadro, que satisfaria ao justo orgulho do Brasil, que tem mostrado ao mundo como *sabe* e *póde* vingar as affrontas que lhe são feitas.

Esta guerra foi um mal necessario, de immensos beneficios para o futuro, e que nos podera garantir paz e respeito, se nossos estadistas aceitarem todas as suas consequencias; porque agora ha a colher os fructos della e não descançar a sombra dos louros.

Tenho plena confiança no governo actual, e no habil e distincto diplomata encarregado de nossa politica no Rio da Prata. Elles completarão a obra tão brilhantemente encaminhada por nossos generaes de mar e terra e pelo patriotismo de nossos cidadãos.

O governo argentino, perante a reprovação unanime da imprensa, e da opinião publica ao bombardeamento desnecessario e infructifero de Valparaiso, julgou conveniente manifestar sua desapprovação a este acto, em uma nota dirigida a seu ministro na côrte de Madrid.

« Entende o governo argentino que esta mesma especialidade de sua posição o autorisa a fazer ouvir a sua voz do de S. M. catholica, protestando contra o emprego de meios que considera contrarios aos principios consagrados pelo direito das gentes, e pelos prejuizos causados ou que se causarem aos cidadãos argentinos e suas propriedades, cuja indemnisação solicitará opportunamente, e a ponderar-lhe ao mesmo tempo as difficuldades que haveria para a conservação das boas relações que felizmente existem entre ambos os paizes, e que pela sua parte põe especial esmero em cultivar e estreitar-se, persiste em empregar estes meios de guerra contra os povos da America.

« V. Exc. dará copia desta nota a S. Exc. o Sr. ministro de estado de S. M. catholica.

« Deus guarde a V. Exc. muitos annos. –Rufino de Elizalde. »

As ultimas noticias que ha do Chile, até 7 de abril, referem que era grande a excitação do povo por causa do bombardeamento de Valparaizo, clamando todos por vingança. Ao mesmo tempo accusavam-se os ministros da guerra e fazenda pela lentidão havida nos apprestos militares e falta de medidas energicas, e reputava-se provavel uma reorganisação do gabinete.

Os Hespanhóes queimaram todas as presas que tinham feito, parecendo preparar-se para se retirarem das aguas do Chile. Não era comtudo provavel que elles deixassem sem protecção o seu commercio maritimo no Pacifico.

Consta que Lopez tomara esta resolução, segundo assegura um passado, depois que uma bomba da esquadra cahio sobre a casa em que elle habitava, e outra sobre a maioria, onde estava o general Barrios.

Presumem uns que elle se foi fazer forte em Humayta', e outres que foi tomar posição no sitio chamado Esteronelaco, onde o terreno lhe favorece para dar uma batalha campal.

Não é verdadeira a invasão do barão do Porto-Alegre, que esta' ainda em S. Thomaz a' espera de meios de transpor o Parana'.

Desde o desembarque de nossas forças até o dia 21 tinhamos tido 356 homens fóra do combate, sendo 3 mortos e 10 feridos do dia 16 (desembarque) e os mais dos outros dias. Mortos 2 officiaes e 52 soldados, e feridos 15 officiaes e 287 soldados, e mais 5 extraviados, dos quaes ja' appareceu um alferes.

O 1º tenente Fiuza vai indo perfeitamente; o que annunciamos para tranquilidade de seus numerosos amigos.

Ja' sabiamos que a imprensa argentina tinha estigmatisado o bombardeamento de Valparaiso; agora vemos que o governo da mesma nação protesta tambem contra aquelle acto na seguinte nota dirigida ao seu ministro em Madrid:

« Sr. ministro—O povo argentino acaba de ser dolorosamente impressionado ao saber que a 31 de março ultimo a cidade de Valparaiso foi bombardeada e deliberadamente incendiada pelas forças navaes do governo de S. M. catholica que a bloqueavam.

« A civilisação dos tempos modernos conquistou ja o principio de que as operações da guerra se limitam ao que possa influir directamente no exito da luta, condemnando as que não podem ter outro fim além de fazer um damno desnecessario ao inimigo, em satisfação de uma cruel e esteril vingança.

« Bombardeando e incendiando uma cidade essencialmente commercial, que não estava preparada para eppor resistencia de nenhum genero, sem que por tão extremado rigor augmentasse o seu poder, nem debilitasse o inimigo, nem mesmo se approximasse do termo da guerra, o governo de S. M. Catholica violou manifestamente o principio debaixo de cuja garantia descansam hoje as nações cultas.

« O governo de S. M. Catholica sabe o interesse com que o governo desta republica tem seguido o desenvolvimento dos successos que desgraçadamente se davam no Pacifico.

« Ligada a nação argentina ao povo hespanhol por um tratado recente que fortifica as suas amigaveis relações, por um extenso commercio e por uma avultada e industriosa população que afflue constantemente para ella; ligada por outro lado ao povo do Chile pelos mesmos vinculos e pela tradicção viva ainda da communidade nos perigos e glorias da luta que fundou sua independencia, o seu governo, sem entrar na indagação das causas que pozeram as armas nas mãos das duas nações amigas, limitou-se a deplorar que não lhe fosse dado, nem lhe houvesse sido possivel evitar os males consequentes de tão terrivel extremidade, observando os deveres da mais stricta imparcialidade, que espera tera' sido apreciada devidamente pelo governo de S. M. Catholica.

Neste documento moderado, mas digno D. Rufino de Elizalde, ministro das relações exteriores da Confederação, «protesta contra o emprego de meios « que considera contrarios aos principios consagrados pelo direito das gentes, e pelos prejuizos « que se causarem por este motivo aos cidadãos argentinos e suas propriedades, cuja indemnisação « solicitara' opportunamente, e conclue manifestando ao mesmo tempo as difficuldades que haveria para a conservação das boas relações que « felizmente existem entre ambos os paizes, e que « por uma parte põe seu especial esmero em cultivar e estreitar se persistirem em empregar estes meios de guerra com os povos da America.

E' mui provavel que o governo oriental manifeste da mesma sorte o seu pensamento. Consta de uma maneira positiva, que os hespanhóes se preparavam para ir bombardear o Calhão, e que em seguida se apossariam das ilhas de Chinchas, aguardando depois os successos. Esta desgraçada questão tem sido pessimamente encaminhada, e devemos receiar as mais terriveis reprezalias da parte dos Chilenos e Peruanos, que, pelo menos, podem afugentar dos mares a bandeira mercante hespanhola.

Os prejuizos causados pelo bombardeamento são desta fórma avaliados:

	Patacões.
Propriedades fiscaes	431,000
Idem particulares	450,500
Moveis	100,000
Mercadorias	9,200,000
Total.	10,183,000
Pertencem:	
Ao fisco	431,000
A' chilenos	352,500
A' estrangeiros	9,398,000

Fallava-se em uma mudança ministerial no Chile, e dizia-se que o governo havia mandado retirar seus representantes dos Estados-Unidos e da Inglaterra, desgostoso pela attitude passiva que as forças navaes destas potencias assumiram na presença do bombardeamento.

Em uma circular dirigida pelo ministro de estrangeiros aos diversos governos das nações amigas apparecem até algumas recriminações contra o ministro inglez e o commandante das forças navaes de S. M. Britanica, que teriam garantido que não haveria bombardeamento se o governo chileno não empregasse torpédos contra os navios de guerra hespanhóes.

Principiam a chegar os deputados e senadores ao congresso argentino, e assim não ha duvida de que elle se possa abrir no principio de maio. A questão governador pouco terreno tem ganho, e parece que o candidato mais provavel sera' realmente Alsina, *ultra crudo*.

Pela estatistica de emigrantes publicada pela respectiva repartição consta que no 1º trimestre deste anno entraram em Buenos-Ayres 67 navios com 3,717 soldados da industria e do progresso, predominando as procedencias de Genova, que se eleva a 2,043.

Ultima hora.—Chegou hontem o *Cysne* a Buenos-Ayres, tendo sahido de Corrientes no dia 24, donde nos traz as seguintes noticias, que são fidedignas.

Os Paraguayos, vendo que não se podiam sustentar em seu acampamento, por causa dos fogos da esquadra, retiraram-se no dia 23 com toda a sua artilharia, e o incendiaram depois, sem serem incommodados por nossas forças, que só no dia seguinte foram acampar na mesma localidade, marchando o general Flôres na vanguarda com forças brasileiras e orientaes.

BAHIA.—Lê-se no *Diario*:

« No dia 3 do corrente reunio-se em capitulo a Congregação benedictina para a eleição dos novos funccionarios no triennio de 1866 a 1869.

« Hontem 7 foi eleito geral da ordem o Rvm. pregador imperial padre mestre Frei Manoel de S. Caetano Pinto.

« Foi na mesma occasião eleito visitador primeiro o Rvm. padre mestre Frei Lourenço de Santa Cecilia.

« No lugar denominado —Arumbepe— naufragou no dia 30 de abril ultimo a lancha *Santo Antonio de Padua*, de que era mestre Fabriciano Teixeira de Carvalho; sendo logo os salvados arrecadados e postos em deposito pelo respectivo juiz municipal a quem o Exm. Sr. vice-presidente, logo que teve conhecimento, ordenou que procedesse nos termos do art. 734 do codigo commercial. A lancha levava lastro de areia, e por isso espedaçou-se logo. »

« Recebemos o *Correio Sergipense* até 26 do mez proximo passado. Lê se nessa folha:

Um facto horroroso foi praticado em dias do mez passado no povoado da Chapada por João Chrysostomo de Góes, proprietario, seu escravo Antonio e um desconhecido, contra a pessoa de André Bonifacio, menor de 16 annos.

« Referimo-lo sem carregar as côres.

« André Bonifacio, aggregado de João Chrisostomo, casualmente entrou por alta noute no quarto de uma filha de seu amo, quando procurava a porta da rua, e isto aconteceu porque o dormito-

ILEGÍVEL

rio de escravos e aggregados da casa communica-se sem a menor reserva com o quarto de dormir da senhora. Esta grita ao sentir passos, e manda chamar seu pai—que não dormia na mesma casa, e sim em outra dentro do pasto do engenho.

« André Bonifacio, tomado de susto, ausenta-se, e procura asylo na casa de um seu irmão; mas dias depois, recebendo repetidos chamados de seu amo para trabalhar, na melhor boa fé voltou á propriedade.

« Logo que alli chegou, foi mandado em companhia do escravo Antonio, para em mattas arredias cortar madeiras. Sem medir o alcance daquella ordem, José Bonifacio a observa, e quando a seu salvo lhe pareceu estar trabalhando, eis que surgem seu amo e um desconhecido, os quaes praticam a mais requintada maldade depois de haverem tirado a Bonifacio todos os movimentos com um grosso páu que lhe atacaram sobre os peitos.

« O proprio João Chrisostomo com uma faca pratica a separação dos testiculos e o seu companheiro do crime tenta faze-los tragar pela victima, que resistio. Em seguida fizeram um curativo com sal, e obrigaram o paciente a declarar em publico que tinha sofrido uma chifrada de boi.

« Só dias depois foi sabedora a autoridade desse facto, que communicou ao Sr. Dr. chefe de policia, em vista das providencias expedidas foi instaurado o competente processo, achando-se os réos foragidos. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

O pavilhão brasileiro tremula ovante em terras paraguayas!

O Passo da Patria foi transposto, e o soldado brasileiro piza o solo do Paraguay, levando lhe a liberdade e a civilisação pelo derrocamento do poderio brutal do tyranno, que o avassallava!

A' esta noticia, á sciencia da victoria das armas alliadas, e mais ainda de ter esta sido filha exclusiva dos soldados do imperio da Santa Cruz, a cidade heroica dos Henriques Dias, Vieira, Camarão e Negreiros exultou, e uma expansão patriotica sahio de seus pulmões heroicos, dando copia do prazer que inundava a sua população.

Ao fundear o vapor norte-americano, que foi portador de tão faustosa nova, o telegrapho fez subir como annuncio a cidade, varios foguetes do ar; a que seguio-se o festivo repicar dos sinos das igrejas, e logo apoz uma salva real dada pela fortaleza do Brum.

Diffundido assim o feito glorioso do nosso exercito e da nossa armada nas aguas do Paraná e em territorio do Paraguay; fecharam-se as repartições publicas e as casas commerciaes.

A assembléa provincial por uma moção, assignada por todos os membros presentes, encerrou os seus trabalhos do dia.

Os navios surtos no porto embandeiraram-se, e as casas consulares içaram os pavilhões de suas nacionalidades, commungando assim de nossas exaltações.

Os empregados da alfandega e consulado, apezar da continuada chuva que cahia, encorporaram-se; e tendo a sua frente os pavilhões das nações triplice alliança e uma musica marcial, sahiram em passeata pelas ruas da cidade, seguidas do grande acompanhamento de povo, que de instante a instante prorompiam em vivas. Desta fórma dirigiram-se a' differentes pontos officiaes, sendo o primeiro d'elles a assembléa provincial, onde alçaram varios vivas, que foram correspondidos pelo presidente deste corpo legislativo com caloroso enthusiasmo.

Estas manifestações tiveram lugar no correr do dia; e a noute repetiram-se fervidas, sob aspectos diversos.

A cidade illuminou se em grande parte, e sem embargo do máo tempo as ruas estavam apinhadas da nossa populaçao, cuja alegria, cujo jubilo patriotico expandia-se por tal fórma.

— A abertura da nossa exposição provincial foi transferida para o dia 15 de agosto proximo.

— Estamos autorisados a declarar que assembléa provincial não augmentou nem pretende augmentar o imposto da decima, nem outro qualquer; e que a emenda apresentada, pela commissão do orçamento, para esse fim foi retirada antes de discutir se.

— Chegou ao Rio de Janeiro, no dia 2, o brigue *Maria & Alfredo*, com 18 dias de viagem, procedente de Pernambuco.

— Ficava á sahir desse porto para o de Pernambuco, no dia 12, o brigue *Trovador*.

— O vapor brasileiro portador da mala deste mez é o *Santa Cruz*, que devia partir no dia 7.

— No dia 8, devia sahir, para a Bahia e Pernambuco, o vapor inglez *Rhône*, em viagem para a Europa.

— Em consequencia da fausta noticia do triumpho de nossas armas, a audiencia do juizo de paz de Santo Antonio que devia ter lugar hontem, ficou transferida para hoje 12.

— Amanhãa celebra-se, com grande pompa, a festividade do egregio patriarcha S. José da Agonia, no convento do Carmo. Consta-nos que a irmandade não tem poupado a esforços, para corresponder dignamente a tão sublime acto religioso que se espera ser honrado com a digna assistencia de S. Exc. Rvma.

— Hoje no armazem da rua da Cruz n. 57 effectua o agente Pinto (conforme esta' annunciado) o leilão de tres caixas com chapéos do Chili vindos pelo ultimo vapor do norte.

— Graças a solicitude que o Sr. subdelegado desta freguezia Manoel Antonio de Jesus Junior, soe empregar no policiamento do territorio de sua jurisdicção, foi prevenido a noite de 10 do corrente o roubo da taberna da travessa da rua Bella, pertencente ao Sr. Estanislão Augusto Machado da Paz.

Apezar da noite tempestuosa que fazia, rondava aquelle senhor por taes paragens com alguns inspectores, quando pressentindo um individuo acostado a uma casa d'alli, dirigio-se sobre elle; mas deitando o mesmo a fugir, logrou sempre evadir-se a mercê da escuridão da noite e dos lugares por que tomou na fuga.

Em sua tentativa de roubo, ja havia cortado uma parte da soleira da taberna, e levantado um pouco o calçamento, que ja apresentava uma abertura capaz de dar-lhe entrada, quando foi descoberto, como fica dito; e no theatro do crime deixou alguns ferros com que trabalhava para consumação d'elle.

— Informam-nos que na rua da Penha moram em uma casa uns pretos, que incommandam assás a visinhança com barulho; frequentes, dando-se até a' casa de feitiços e outras quejandas busões, com que vão especulando a custa da superstição de uns e da credulidade de outros simplorios.

Dizem-nos igualmente que para isto empregam uma criança pagãa, a quem infligem um tratamento barbaro, tendo-a fechada em um bahú.

Convém que seja isto pesquisado; por tanto ou quem seja o competente trate de proceder a respectiva averiguação, para apparecer a providencia que no caso couber.

Publicações a pedido

— Ha na freguezia da Boa-vista n. 3º batalhão da guarda nacional um ex-sapateiro, official que se costuma embreagar e quê mandou recolher á prisão um moço distincto pelos seus costumes, apesar de ser menor e defeituoso. E para que esse miseravel, que tanto deshonra a farda que enverga, não continue a valer-se do cargo que tão injustamente lhe conferiram (quando deveriam deixa-lo bater tranquillamente sua sola) para exercer vinganças mesquinhas de quem sempre teve para elle o despreso que merecem os biltres de sua laia, pede-se a autoridade competente que tire-lhe aquella banda que elle cinge, pois faz com isso não só um favor aos perseguidos por esse atrevido, senão porque póde aproveita-lo para o trabalho de sapataria no arsenal, em época em que tanto se precisa de calçado para o nosso exercito. E esse *bisgarrião* saiba, que aquelle que nasceu para escóva botas e se dedicou a esse officio, não póde levantar as vistas dos pés da gente, ainda que por fatalidade a sorte capriche por dar-lhe uma farda, que em vez de imprimir brio, o que produz, em tal caso, é ousadia e atrevimento.

E tal o caracter desse tratante, que é até um filho desnaturado, um monstro, que levantou mão sacrilega para atirar com uns tamancos sobre seu proprio pai.

Trafica com os pretos dos soldados a quem delapida com as maiores extorsões: é enfim um leproso como se não imagina. E é a um homem desses que se faz official da guarda nacional para trazer em atropelo cidadãos bem morigerados, como é esse moço a quem elle tanto maltratou; um

infame que antes merecia estar na grisêta, ou pelo menos abandonado ao trabalho do seu tirapé.

Agua de Florida de Murray & Lanman.

Está com uma rapidez espantosa transmittindo e entregando ao negro esquecimento uma chusma de essencias e aguas cheirosas para o toucador, as quaes é bem que se diga, teem servido d'uma miseravel deshonra ao gabinete de toilet, e de um despresivel desgosto á todas as pessoas de refinado gosto. Além de ser menos expendiosa do que os extractos e essencias europeas, ella é a mais pura e delicada essencia floral existente, e util já como um excellente meio hygienico possuindo superior qualidades cosmeticas: e finalmente já como delicado e aprazivel adorno o dorifero e delicioso. E' um mimoso e delicado composto de tudo quanto é util, ao que ha de mais agradavel.

Para os senhores que soffrem de irritação e ardencia da pelle cansada pela manipulação da navalha de barba, usando d'este balsamico e refrigerante perfume, diluido em agua, encontrarão n'elle a virtude modificante, o antidoto necessario, servindo ao mesmo tempo, debaixo desta mesma fórma, como um meio excellente de dissipar o gosto e cheiro que fica na bocca depois de se haver fumado.

Antes da compra desta agua, bom será examinar com cuidado, se os nomes de Murray e Lanman, se acham inscriptos sob cada envoltorio, letreiro ou garrafa, pois claro está, que na falta dos mesmos toda a mais é falsa.

Vende-se nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. C. Bravo & C.

COMMERCIO

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16º dividendo na razão de 6$150 por acção.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar, e saca sobre a praça da ahiaB

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 10.......	8:586$994
Idem do dia 11..................	209$363
	8:796$357

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 10......	35:247$620
Idem do dia 11.................	105$766
	35:353$386

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 11.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor americano *Morning Star*, de 2,400 toneladas, commandante E. Horres, equipagem 73, carga differentes generos; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal—Brigue inglez *Progrss*, capitão John Davis, carga assucar e algodão.

New-York e portos intermedios—Vapor americano *Morning Star*, commandante E. Horres.

EDITAES

Constando que S. A. a Sr.ª princeza D. Leopoldina e seu augusto esposo o Sr. Duque de Saxe vão viajar a' Europa no proximo paquete inglez que se espera do Sul, faz-se publico para conhecimento dos habitantes desta cidade que, se S. A. vier no referido paquete, a torre do arsenal de marinha içará' como signal a bandeira imperial, e, no caso de que os augustos viajantes pretendão desembarcar, sera' a bandeira imperial substituida por um galhardete encarnado.

Secretaria do Governo de Pernambuco, em 8 de maio de 1866.

O secretario, *Dr. F. de Paula Salles.*

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que por parte de David William Bowmam me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz David William Bowmam, que sendo-lhes Joaquim José Pereira de Lyra, devedor da quantia de 1:133$340 rs. e dos juros de um e meio por cento ao mez importancia de uma nota promissinoria vencida em 13 de junho de 1861, quer o supplicante interromper a prescripção para cujo fim requer a V. S. se sirva mandar lavrar o respectivo termo, e como o supplicado se acha ausente em lugar não sabido, quer justificar dita ausencia e julgada por sentença seja citado por editos, designando V. S. dia e hora para inquirição de suas testemunhas. Pede a V. S. assim lhe defira.—E R. Mc.—Advogado Dr. Rego.

Na qual dei o despacho do theor seguinte:

Tome-se por termo o protesto e justifique a ausencia no dia 4 do corrente mez as 11 horas da manhãa.

Recife 2 de maio de 1866.—Alencar Araripe.

E em virtude do qual, fôra a mesma distribuida ao escrivão deste meu juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, que fez passar o termo de protesto que é do theor seguinte:

Termo de protesto.—Aos 2 de maio de 1866, na cidade do Recife em meu cartorio appareceu o supplicante por seu bastante procurador Felix Francisco de Souza Magalhães, e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas que reduzia a protesto o conteudo de sua petição retro, a qual offereceu como parte do presente que fica sendo e de como assim o disse e protestou lavrei este termo, no qual depois de lido se firmou com as ditas testemunhas. Eu Secundino Eliodoro da Cunha escrevente juramentado o escrevi.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.—Felix Francisco de Souza Magalhães.—Francelino Olympio Pereira de Oliveira.—Minervino Jefferson Pereira de Oliveira.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos subiram a minha conclusão e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Procede a justificação e mando que o justificado seja citado por editos de 30 dias para o fim requerido, pagas as custas ex-causa.

Recife 7 de maio de 1866.—Tristão de Alencar Araripe.

Por força da qual o referido escrivão fez passar o presente edital pelo qual chamo, cito e hei por intimado o dito supplicado para que compareça neste juizo dentro do indicado prazo, afim de allegar o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 9 de maio de 1866. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARACOES

Governo da provincia.

4.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, em 1º de maio de 1866.

EDITAL.

Pela secretaria do governo, se faz publico á quem interessar possa, que tendo o Exm. Sr. vice-presidente da provincia, de dar execução a lei n. 649, de 20 de março ultimo, abaixo publicada, se convida á todas as pessoas que pretendam contratar a construcção das estradas de que trata a referida lei, a apresentarem ao mesmo Exm. Sr.º as suas propostas, e mediante as bases nella estabelecidas, afim de serem examinadas e preferir-se aquella que melhores vantagens offerecer.

O secretario,

Dr. Francisco de Paula Salles.

LEI N. 649.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, vice-presidente da provincia de Pernambuco: Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado a mandar estudar e a contratar com uma ou mais companhias ou com pessoas reconhecidamente idoneas, uma réde de estradas, de rodagem ou de carris de ferro, conhecidas, sob a denominação de tramways, que ligue os centros populosos do interior da provincia com as diversas estações da estrada de ferro do Recife á S. Francisco, como as actuaes estradas de communicação para esta capital ou com os pontos do littoral de facil accesso a navegação.

Art. 2.º Para execução do artigo precedente podera' o mesmo presidente adoptar as seguintes medidas:

§ 1.º Conceder as companhias ou aos particulares, que se encarregarem da construcção dos tramways ou que os collocar d'ora em diante nas actuaes estradas, uma subvenção kilometrica proporcional ao capital empregado e por uma só vez, ficando o contrato, que para isso se celebrar dependente da approvação desta assembléa.

O contratante podera' independente desta approvação dar começo aos estudos e preparação dos planos das obras, os quaes edificarão mediante indemnisação pertencente a provincia caso não seja approvado o contrato celebrado.

§ 2.º Contrahir um emprestimo dentro ou fóra do paiz, mediante condições que não obriguem a provincia a um dispendio superior a quatro centos contos de réis annuaes.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 20 de março de 1866, 45º da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 24 de abril de 1866.

O secretario, Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl. do livro 7º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de março de 1866.

O escripturario da 4ª secção—*Theodoro José Tavares.*

Exposição dos productos agricolas, industriaes e obras de arte da provincia.

Em consequencia de resolução da commis-ão directora da exposição desta provincia communico aos Srs. delegados da mesma commissão, industriaes e mais pessoas que tem de concorrer aquella festa com os seus productos, que foi transferida a abertura da exposição para o dia 15 de agosto proximo futuro; outro sim, que a remessa dos productos deve ter lugar de 15 de julho em diante.

Sala da commissão 9 de maio de 1866.

M. Buarque de Macedo,

Secretario.

Arrematação.

No dia 15 do corrente, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, finda a audiencia, deve ser arrematada a renda do engenho Dous Irmãos, no lugar de Apipucos, sendo as baixas de capim pertencentes ao mesmo engenho pelo espaço de 5 annos e 9 mezes, e as terras de plantação de cannas, cercado, casa de vivenda, etc., etc., que fazem parte da renda do mesmo engenho pelo de 6 annos, tudo cumulativamente: os pretendentes podem examinar o escripto que se acha em poder do porteiro Amaro para ficarem scientes das condições com que dito engenho vai ser arremaiado.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.

HOJE

Sabbado 12 de maio de 1866.

Recita livre da assignatura.

ESPECTACULO EM REGOSIJO

PELO TRIUMPHO DAS ARMAS BRASILEIRAS NO PASSO DA PATRIA.

Assim que S. Exc. o Sr. vice-presidente apparecer na sua tribuna, a orchestra romperá o

HYMNO NACIONAL.

Em seguida representar-se-ha o muito applaudido drama em 3 actos do actor Cesar de Lacerda.

A ARISTOCRACIA E O DINHEIRO

Termina o espectaculo com o trialogo quasi comico em 1 acto

Tchang-tching-bung!

Principiara' as 8 horas.

N. B. Previne-se ao respeitavel publico que o espectaculo que tem de subir a' scena (no caso que a serenissima princeza a Sr.ª D. Leopoldina, pernoite nesta cidade) é o seguinte: *Hymno nacional. — A actriz Hebréa. — Hymno á Polonia. — Tchang-tching-bung.*

O emprezario deste theatro, vendo que algumas pessoas não alcançando bem a idéa que manifestou nas gazetas diarias desta cidade relativamente a dar um espectaculo cujo producto sera' applicado ao ASYLO DOS INVALIDOS DA PATRIA, de novo previne a essas pessoas que a dita recita terá lugar quando se dér a victoria decisiva das armas imperiaes contra o despota que tão ousadamente tentou marear o pavilhão nacional.

A cobrança desta recita sera' effectuada pelo emprezario coadjuvado pela Exm.ª Sr.ª D. Adelaide Amaral, que a isto de boamente se presta.

THEATRO DE SANTO ANTONIO

(CAPUNGA.)

Sociedade dramatica Thalia Pernambucana.

Em consequencia dos dias invernosos que tem feito, fica transferido o espectaculo d'amanhãa para quando de novo fôr annunciado.

Secretaria da sociedade dramatica Thalia Pernambucana 11 de maio de 1866.

O 1º secretario,

Accioli de Vasconcellos.

GRANDE BAILE

No dia 12 do corrente.

CAES DO RAMOS.

A beneficio de uma estrangeira que se retira para tratar-se.

AVISOS MARITIMOS

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira por vapor

Aracajú e escalas.

Segue no dia 14 do corrente o vapor nacional *Mamanguape*, para os portos do sul. Recebe carga até o dia 12. Encommendas, passageiros, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual, depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte. Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia da sua chegada; encommendase dinheiro a frete athé o dia da sua sahida as 2 horas; as passagens só serão recebidas na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Liverpool por Lisbôa

Pretende sahir no dia 12 do corrente o vapor inglez *Cassine*, para Liverpool por Lisbôa, para encommendas, dinheiro a frete: a tratar com os consignatarios Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11.

COMPANHIA BRASILEIRA PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado o vapor *Cruzeiro do Sul* no dia 21 do corrente, commandante Alcanforado, oqual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul. Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: as passagens só serão recebidas na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa.

Segue com brevidade a velleira barca portugueza *Belem*, capitão J. Joaquim de Freitas. Recebe um resto de carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA DAS Messageries Imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne* o qual depois da demora do costume seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro. Para condições fretes e passageiros trata-se na agencia rua do trapiche n. 9.

Os passageiros de Pernambuco para os portos da Europa que queiram segurar as mesmas passagens a bordo dos paquetes desta companhia nos mezes de maior affluencia tem a faculdade de as tomar no dia em que os vapores seguirem para o sul, pagando porém como se fosse do Rio de Janeiro.

Para o Aracaty.

O velleiro e bem conhecido palhabote nacional *Dous Amigos*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue *Adelaide*, pretende sahir com muita brevidade por ter a maior parte do carregamento engajado, e para o pouco que lhe falta e escravos a frete, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 17 primeiro andar.

Para o Porto por Lisbôa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza *Tentador*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

Pretende seguir com muita brevidade a velleira barca portugueza *Iris*, capitão Mathias de Souza Maciel, tem dous terços de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA LISBOA

sahira' com toda a brevidade o brigue portuguez *Constante II* por ter prompto quasi todo o seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira Filho, escriptorio no largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade a velleira sumaca nacional *Hortencia*, a quâl tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *S. Jorge de Avero*, o qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Lisboa.

Pretende sahir em poucos dias para Lisboa a barca portugueza *Maria*, recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos e optimo tratamento: a fallar com os consignatarios Carvalho & Nogueira, rua de Apollo n. 20, ou com o capitão.

Para o Rio de Janeiro

o veleiro e bem conhecido brigue nacional *Santa Cruz* acha-se com parte da carga prompta e segue com toda a brevidade: para o resto da carga trata-se com José Maria Palmeira, no largo do Corpo Santo n. 4.

LEILÕES.

LEILAÕ

De uma mobilia de jacarandá com tampo de pedra marmore, 2 guarda vestidos de amarello, 2 cadeiras de balanço de jacaranda, 18 cadeiras para recreio ou jardim, 1 guarda louça, cadeiras americanas de balanço, relogios de ouro e prata para algibeira, candieiros a gaz, uma grande porção de cachimbo e fumo, 2 espelhos de jacarandá para cima de consolos, uma caixa de musica, uma porção de duzias de bonecas que choram, diversos instrumentos de musica, marquezas, cadeiras avulsas, 24 pedras marmore brancas e de cores, objectos de ouro, crystaes e outros muitos artigos do uso domestico.

HOJE.

NO ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO.

48 — Praça do Commercio — 48

LEILAO

De tres caixas com chapéos de Chyli vindos no ultimo vapor do norte.

HOJE.

O agente Pinto fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de tres caixas marca WRP n. 1 a 3, com chapéos do Chyli, vindos no ultimo vapor do norte, as 11 horas do dia acima dito no armazem da rua da Cruz n. 67.

LEILÃO

De objectos de ouro e prata, trastes avulsos, mobilias completas, crystaes, relogios de ouro e prata, ditos de parede e de cima de mesa, santuarios de jacarandá, uma mobilia de jacarandá, estante para livros, espelhos, um lavatorio com pedra, berços de jacarandá, apparadores, cadeiras de retrete, marquezas, sofás, banquinhas para jogo, mesas redondas, consolos e mais artigos.

OLYMPIO,

fará leilão por conta de uma familia que se retira para fora dos objectos acima ditos hoje

12 do corrente as 11 horas.

48 — Praça do Commercio — 48

LEILÃO

De um lindo carro de 4 rodas com arreios (coupé) em perfeito estado proprio para passeio.

HOJE

NO ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO,

48—Praça do Commercio—48

LEILAO

De cerca de 300 barricas com cimento.

Segunda-feira 14 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 300 barricas com cimento desembarcado ultimamente, o qual será vendido em um ou mais lotes a vontade dos compradores: segunda feira 14 do corrente pelas 11 horas da manhãa em ponto no largo do caes do Apolio.

AVISOS DIVERSOS

ATTENÇAO.

Desappareceu na manhãa do dia 9 do corrente, da casa n. 110 da rua das Cinco Pontas, um cachorrinho d'agua, o qual acode pelo epitheto de—Estigarribia—e com os signaes seguintes: orelhas e cauda pretas, bem como no meio do lombo tem a mesma marca, e com a cauda cortada: quem o achar fará o favor de entregar á mesma casa acima, ou nesta typographia, que se lhe gratificará.

LOTERIA AOS 6:000$000

Corre terça-feira 15

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 13ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (62), sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,

Antonio José Rodrigues de Souza.

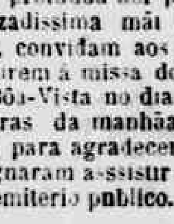
— Junto a esta officina n. 42 vende-se doce de goiaba fino a 1$700 a lata de 4 libras, gaz do melhor a 10$ a lata e a 440 a garrafa, e todos os mais generos da melhor qualidade e por preços commodos.

— Eduardo Guilherme Menke, vai para a Europa.

— Erasmo José de Mello, vai ao Rio de Janeiro.

— Daniel J. Ring subdito britannico, vai para Inglaterra.

— D. Hermelinda de Siqueira vai para a Europa, levando em sua companhia tres filhos e uma criada



João Roberto Augusto da Silva e irmãos, pungidos da mais profunda dôr pela sentida morte de sua prezadissima mãi D. Antonia Perpetua da Silva, convidam aos parentes, e amigos pera assistirem á missa do 7.º dia na Igreja Matriz da Bôa-Vista no dia 15 do corrente pelas 6 horas da manhãa, e aproveitam esta occasião para agradecer á todas as possôas que se dignaram assistir e acompanhar o corpo ao cemiterio publico.

Programma da festa do glorioso patriarca S. José d'Agonia na igreja de N. Senhora do Carmo desta cidade.

A's doze horas do dia 12 do corrente uma girandola de centenares de foguetes annunciará aos habitantes desta cidade o momento solemne em que tem de ser erguido o estandarte do glorioso patriarcha na haste que se acha em frente da igreja o qual sera' saudado pelos harmoniosos sons da musica do terceiro batalhão da guarda nacional sob a direcção do habilissimo professor o Sr. Chagas, finalisando o acto, uma salva real de 21 tiros.

As tres horas da tarde subira' aos ares uma igual girandola, e as seis horas uma salva real indicara' a entrada das vesperas, que findara' como é de costume.

As cinco horas da manhãa do dia 13, uma salva mostrara' que se tem dado principio a missa do costume.

As onze horas do dia principiara' a solemne festa do patriarcha de cuja musica se acha encarregado o muito conhecido mestre Mr. Smoltz que tem envidado todos os meios, de satisfazer ajudando em empenho, muitos dos melhores cantores desta cidade, sendo pregador o muito respeitavel padre-mestre Joaquim Graciano de Araujo ja' tão conhecido pelos seus eloquentes discursos, que qualquer elogio se torna desnecessario, finalisando a festa uma salva acompanhada de milhares de foguetes.

As seis horas uma salva demonstrara' aos fieis que se da' principio ao sermão pregado pelo Rvm. padre Antonio Manoel de Assumpção, seguindo-se depois, o *Veni Creatur Espiritus*, que pela primeira vez resoara' naquelle explendido templo, finalisando todo o acto com multiplicidade de girandolas.

PROFESSOR

de musica e piano, acceita discipulos tanto na cidade como nos engenhos e acha-se tambem habilitado para o ensino geral das linguas e sciencias modernas; a livraria franceza á rua do Crespo n. 9, presta-se a dar e receber informações.

Gustovo Wertheimer

— Alfonse Benet, sua senhora e um filho menor, retiram-se para França; se alguem tiver contas contra o mesmo, queira apresenta-las na rua do Trapiche, hotel de França.

— Precisa-se de uma ama preta ou mulata que tenha muito e bom leite, page-se bem e trata-se à rua do Imperador n. 39 2.º andar,

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar, na rua da Senzalla Nova n. 138, ou na rua da Madre de Deus, n. 22, armazem.

AMA

Na rua do Corredor do Bispo, ultima casa do quarteirão novo dos Srs. Amorim & Irmão, precisa-se de uma ama.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

N. 2776 um inteiro com a sorte de 6:000$000.
N. 1760 um inteiro com a sorte de 1:200$.
N. 521 tres quintos com a sorte de 500$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 13ª parte da loteria (62ª) á beneficio das familas dos voluntarios da patria, que se extrahira' terça-feira 15 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua larga do Rosario n. 8.

— Quem tiver um resistro e uma arandela para vender, dirija-se a rua do Rangel n. 41 que achara com quem tratar.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma cozinheira para casa estrangeira; na praça do Corpo Santo n. 13.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, que tenha bom comportamento, prefere-se escrava: na rua do Queimado n. 47.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar: a tratar na rua estreita do Rosario numero 2 A A.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: a tratar na praça da Independencia n. 4 ou 34.

— Os abaixo assignados compraram aos Srs. José Dias de Castro & C. o deposito sito na rua do Codorniz n. 14, por isso se alguem tiver a reclamar, queira fazer no praso de quatro dias, a datar de hoje, julgando livre e desembaraçado o estabelecimento se ninguem fizer reclamação.

Recife 14 de maio de 1866.

José Gonçalves de Oliveira Castro.

Domingos Antonio de Pinho.

Ama de leite

Na rua do Imperador n. 27, segundo andar, precisa-se alugar uma ama de leite, paga se bem.

— Precisa-se de uma ama que saiba coser e engommar: na rua Nova n. 32, 2º andar.

— Preciso-se de um feitor: no Hospicio, passando o quartel general o primeiro sitio.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem e sirva para ir as compras: a tratar na rua da Imperatriz n. 34, 1º andar.

— Duarte Carvalho Pereira & C. fazem sciente a quem interessar, que o Sr. Joaquim Ramos Souto deixou de ser nosso caixeiro desde o dia 11 do corrente.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 14 annos: na rua do Rangel n. 69 se dira' quem precisa.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Rangel n. 9.

— Precisa-se de uma ama que não tenha filho: na rua do Aragão n. 24.

— Ausentau-se do 3º andar n. 19 da rua da Cruz o mulatinho de nome João, filho de Joaquim de tal, morador em Gameleira, de idade de 10 a 12 annos: a pessoa que o levar ao sobrado supra sera' recompensada com a quantia de 10$.

— Na rua Nova n. 65, 2º andar, ainda se precisa de um criado de conducta afiançada.

— Precisa-se de duas criadas para o serviço interno de uma casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua do Trapiche-novo n. 42.

Anjos de procissão.

Na praça da Independencia ns. 37 e 39 se dira' quem veste ricamente anjos para procissão, por commodo preço.

Amassador

Precisa-se de um amassador para o Rio-Formoso: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Aluga-se de novo a casa n. 6 da rua dos Prazeres, nos Coelhos, em completo estado de concerto e aceio: na rua do Rangel n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de uma boa ama de leite para uma casa estrangeira: a tratar na rua da Cadeia n. 18.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, para amamentar uma menina muito mancinha, paga-se bem, rua Nova de Santa Rita n. 55 primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama cozinheira para uma casa de pouca familia: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

S. Antonio.

A apreciada e mui procurada tresena do glorioso S. Antonio, acha-se a venda na rua do Iperador n. 15 defronte de S. Francisco.

COZINHEIRO

Precisa-se de um perfeito cozinheiro: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Alfaiate francez.

Quem precisar de um perito mestre de thesoura para roupa confeccionada, ou por medida dirija-se a rua do Rangel n. 17 officina do cuteleiro, para tratar das 9 horas da manhãa até meio dia.

Professor.

Precisa-se de um professor habilitado para ensinar a tres meninos em um engenho na Escada, grammatica portugueza, latina e francez: a tratar na rua estreita do Rosario n. 47.

— Precisa-se de um caxeiro que tenha pratica de taberna, no pateo da Ribeira n. 23.

Aluga se

uma ama de leite sem filho, com muito bom leite, é escrava de boa conducta; quem pretender dirija-se a camboa do Carmo, sobrado novo n. 32, 1º andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de bom leite e sem filho: na rua Imperial n. 87.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua da Praia ns. 13 e 15, armazem.

RUA DO IMPERADOR *numero* 35

O padre Felix Barreto de Vasconcellos achando-se competentemente autorisado, abre um curso particular de francez em sua casa.

O mesmo precisa de uma casa no centro da freguezia de Santo Antonio, que tenha acommodações para 16 camas.

O mesmo tambem precisa de uma ama forra ou escrava que sirva para todo serviço interno e externo com as devidas excepções.

[illegible]

Precisa-se de [illegible] que seja fiel e que cozinhe [illegible] n. 46.

ILEGÍVEL

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applical-a como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros

---

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

DEPOSITO DE CALÇADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Trocam se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes com desconto razoavel: na praça da Independencia n. 22.

A Salsaparilha

DE AYER.

Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo Dr. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo as leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula;* por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado, e estomago, affecções do cerebro, Rheumatismo e affecções dos Rins:* entre seos symptomas ha os seguintes; — Falta de apetito, Fraqueza e moleza em todo corpo; Máo cheiro da boca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmoes uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelhados, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispôstas ás *affecções dos pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas e tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfirmidadas que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E'um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;

cura permanenmente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infalivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a *melhor* preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e tercãs, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações de Dr. Ayer são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA Nº 18

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acbam-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria do Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente accondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Aluga-se uma casa e sitio na estrada do Jacobina (Capunga), com terraços e canteiros ao lado, banheiro, cocheira, estribaria, gallinheiro e quartos fóra, bastante fresca: a tratar na rua do Pilar, primeiro sobrado a direita logo depois do arsenal de marinha, 2º andar.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Penhores.

O abaixo assignado tendo annunciado pelo «Diario de Pernambuco» de setembro de 1864 e março do corrente anno, que tendo deixado de emprestar dinheiro sobre penhores desde que esse genero de transacção foi prohibido, e tendo ainda em seu poder algumas obras de ouro e prata, ainda roga ás pessoas a quem ellas pertencem, que as venham resgatar até o fim do corrente mez, pois que o não fazendo, as vendera' para liquidar. Recife 2 de maio de 1866.

Bernardo Alves Pinheiro.

— Aluga-se uma casa sita na rua da Guia n. 42, propria para taberna por ser de esquina e ter armação e gaz; a tratar na rua do Apollo n. 19, primeiro andar.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n. 5, loja.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão da rua do Calabouço n. 20: na rua Nova numero 14.

— Aluga-se uma casa com 4 quartos, cacimba e quintal murado na rua do Jasmim n. 16: a fallar na rua Velha beco do Veras segundo andar n. 20.

Ama

Precisa-se alugar uma escrava para serviço de casa de pouca familia, paga-se bem; na rua Velha n. 17.

— Na rua Bella n. 22 paga se 25$ por uma ama escrava para o serviço de pequena familia.

Criado.

Precisa-se de um criado para todo o serviço, prefere-se escravo: na livraria da rua do Crespo n. 9.

Annuncio

Na rua da Aurora n. 76, retratista brasileira, tira-se retratos em cartões a 6$ a duzia e em caixinhas a 3$.

ATTENÇÃO

— Offerece-se uma pessoa habilitada para ensinar primeiras letras, grammatica e arithmetica em algum engenho: a tratar na praça da Boa-vista, casa de Droga n. 24.

BOA CASA

Aluga-se na ilha de Bem-fica, a margem do rio, a razão de 15$ mensaes, é a primeira n. 2 A: trata-se na rua Nova n. 38.

EXTERNATO GADAULT

NO

Principio da rua do Hospicio

Recebe alumnos primarios e secundarios.

Professores

De primeiras lettras Tito Augusto de Albuquerque Porto Carreiro.

De francez, geographia e arimethica Hippolyto Gadault.

De desenho Eduardo Gadault.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia; na rua da Imperatriz n. 36.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos se idade para criado, tambem serve um moleque, na rua Direita n. 24 padaria se dirá quem precisa.

— Arrenda-se o engenho Lobo, d'agua, distante uma e meia legoa da estação de Gameleira, e safreja de 1,500 a 2,000 pães, exige-se o adiantamento de um triennio: a tratar no engenho Antas.

Publicação juridica

DOS

Responsaveis nos crimes

De liberdade de exprimir os pensamentos.

Lições de direito criminal.

PELO DR.

Braz Florentino Henriques de Souza,

Lente de direito civil na Faculdade de Direito do Recife.

Acaba de sahir a' luz esta interessante publicação e acha-se a' venda na livraria Economica a' rua do Crespo n. 2, pelo preço de 4$ cada exemplar.

XAROPE

PEITORAL E DULCIFICANTE

DE

SAINT-GEORGES

Preparado por GRIMAULT & C.ª pharmaceuticos de S. A. I. oprincipe Napoleão.

Cura rapida das molestias seguintes: — tosse, catarrhos, pleuresia, coqueluche, anginas, fortes constipações, irritações dos broncheos e do peito, bronchite, phtysica pulmonar, astma, pneumonia, anginas, amygdalites, tosse chronica, rouquidão.

Os medicos recommendam ao mesmo tempo o uso das excellentes pastilhas peitoraes com o suco da alface o laureiro-cerejo, que se preparam no mesmo estabelecimento. Á venda nas pharmacias de Maurer e A. Caors.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que faça todo serviço, prefere-se escrava: na rua de S. José n. 2.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidacões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM

DE

FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

METHODO NOVO

DO DR. CHABLE

MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRMPTO CURATIVO

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DN TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇOES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU — **Citrato de ferro Chable.** Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgaçao, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecçao de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG — **Depurativo de sangue.** Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecão venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cuaa em 3 dias.

Deposito na rua larga do Rosario hotica de Bartholomeu & C. n. 34.

ALIZARINE

Tinta Inalteravel

Para escrever

de P. MAURER & Cª.

PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na livraria franceza rua do Crespo e rua Nova n. 18 de

---

FABRICA

DE

PIANOS

DE

F. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flantadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na de Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e rasoaveis.

CALÇADO.

45 — *Rua Direita* — 45.

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—**45.**

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha.	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados. . . .	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$600

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, affiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

— Aluga-se na Capunga porto do Lasserre uma casa terrea com sotão, tendo 8 quartos, copiar, cosinha, quartos para criados, estribaria e cocheira: a tratar na mesma Capunga casa da Srª viuva B. Lasserre ou na rua Imperial n. 20.

— Preciza-se fallar ao Sr. procurador do padre Vicente Maria Ferrer de Albuquerque, por se ignorar a sua moradia; na praça da Independencia n. 8.

Feitor.

Precisa-se de um feitor para um engenho perto desta capital e que seja portuguez, paga se bem, estando nas condições que se deseja: a tratar no engenho Santos Mendes, na freguezia de Tracunhãem, ou nesta praça com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba engommar e cozinhar: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.

LIBRARIE FRANÇAISE

RUA DO CRESPO N. 9.

Livros nacionaes e estrangeiros.
Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.
Papeis pintados para forrar casas.
Assignaturas para os jornaes da Europa.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua de Apollo n. 14, armazem.

NA BOTICA E DROGARIA

DE

BARTHOLOMEO & C.

34 RUA DO ROZARIO LARGA 34

Vende-se

Xarope de Guiy.
Granulos d'atropina.
Capsulas d'apiol.
Vinho de quinquina de Belline.
Pastilhas degestivas de pepsina Wasmam.
Granulos de Bismuth de Chevrier.
Licor e pilulas de Laville.
Injecção Feaugás.
Xarope *verdadeiro* de Botigny.
Granulos d'Ergotina de Bongean.
Capsulas e injecção ao matico.
Xarope hypophosfito de cal e soda.
Elixir anti-asthmatico de Guillié.
Confeitos de cubebina de Lalelonije.
Eixir de citro-lactato de ferro do Dr. Thermes.
Injecção Brou.
Essencias superfinas de Hermam, Piver e Chardrin Hadancout.
Granulos de Digitalina.
Vinho de quina ferrugino o de Moitier.
Xarope de Iodureto de ferro de Blancard.
Agua das caldas da Rainha.
Xarope de tridacio de Abbadie.
Confeitos de lactato de ferro de Gelis & Contée.
Ferro de Quevene.
Rob de Laffecteur.
Perolas de ether.
Xarope antigotioso de Boubé.
Ole de figado de bacalhão desinfectado de Chevrier.
Agua dentifica de quinina.
Perolas de assafetida.
Oleo de figado de bacalhão ferruginoso de Chevrier.
Xarope de digitales de Labellony.
Ole iodado de persone.
Xarope de cudeina de Berthé.
Emais as principaes drogas, productos, especialidades pharmaceuticas e chimicas dos principaes paizes da Europa.

VARELLA

Cantos e phantasias.

Um volume in 12.º impresso e encadernado em Paris: em casa dos edictores

LIVRARIA FRANCEZA

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica e seja de 13 a 15 annos de idade: na rua da Ponte-velha n. 39.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

ILEGÍVEL

DE CRYSTAL

Ricos brincos de crystal lapidados de differentes formas e côres, o que ha de mais moderno em Paris, tambem cruzes e botões para coletes; fivellas modernas de madreperola para cinto: estes artigos se vendem por menos de seu valor no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 60.

FABRICA NACIONAL

DE

VIDROS

DE S. ROQUE, RIO DE JANEIRO.

Estabelecimento na rua da União n. 11

PROPRIETARIO MANOEL LOMBOS.

No deposito, rua do Carmo n. 63, existe um grande sortimento de vidros e crystaes, que se vendem por preços mais baratos do que em qualquer parte: frascos de 1 até 8 libras, bocca larga e bocca estreita; copos de 6 córtes, de meia oitava até meio quartilho; ditos de 10 córtes, de ns. 1 e 2; globo para lampeões de kerosene, lavrados, lapidados e fuscados; ditos para candieiro de gaz; lampeões de kerosene grandes e pequenos, lamparinas de metal; vasos para confeitaria com pé e sem elle, grandes e pequenos; chaminés para lampeões de kerosene de todas as dimensões; compoteiras moldadas de córtes largos, escarradeiras de côres para salão, ditas de mão com aza, pequenas; ventosas e bicheiros, calixes moldados, copos lisos para agua e vinho, pratos moldados, redomas, garrafas para vinho e agua, grandes e pequenas, ditas para Leroy, ditas para licores, ditas para minas, ditas para agua de Colonia, pés para pianos, brancos e de côres; tubos para machinas a vapor, de crystal; globos com guarnição de metal amarello, manteigueiras de vidro, vidros avulsos para galheteiros lapidados, vidros para lampadas de igreja, galhetas para missa, ditas para galheteiros, mangas para castiçaes lisas, lavradas e lapidadas; lampeões de parede para kerosene, ditos de pendurar; copos graduados de 1 até 16 onças para pharmacia, garantindo-se a exactidão da medida; vidros para peixes com pé e sem elle, açucenas para castiçaes, chaminés para lampeões de azeite, ditas de côres para illuminações, vidros para agua forte com rolha. Compram-se vidros e crystaes quebrados.

O deposito desta fabrica em Pernambuco é na rua da Imperatriz n. 48, onde existe constantemente chaminés para candieiro a gaz de ns. 2 e 3 a 320 rs. e de n. 1 a 400 rs., lamparinas completas a 2$, lampeões completos a 7$ e 8$, escarradeiras de côres a 2$800 o par, pratos para copos d'agua a 500 rs., copos de dez córtes a 600 rs., globos lapidados e lavrados para candieiros a gaz a 1$800. O proprietario deste novo estabelecimento convida ao respeitavel publico para que visitem o mesmo, certos de que compraräo os artigos indispensaveis a uma casa de familia pela sua barateza e utilidade, principalmente aos Srs. pharmaceuticos pela grande quantidade de frascos e vidros proprios de pharmacia. Tambem recebe encommendas. O encarregado do proprietario João Luiz Encrennaz.

LOJA DO BALÃO

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 47

Nesta nova loja vende-se fazendas muito baratas, assim como tambem tem um completo sortimento de roupa de casemira e de brim; sortimento de casemiras de cores pretas, e bom brim branco para se fazer obra por medida.

Madapolão avariado

Calças de casemira escuras proprias para a estação a 7$000.
Paletots de panno fino preto a 18$000, ditos de alpaca branca a 4$500.

Chapéos de sol de seda com 12 astcas a 9 e 10$

Estes chapéos de sol todos vendem por 12$000, mas o Balão querendo mostrar que ninguem póde rivalisar com elle em preços, resolveu vender os mais pequenos por 9 mil réis e os maiores por 10 mil réis, balões de arco para senhora a 3$. Ha muitas outras fazendas e roupas feitas, que tudo se vende com grande abatimento para se apurar dinheiro e adquirir maior numero de freguezes; quem duvidar da veracidade do que diz o Balão venha verificar-se.

Venham ver a barateza da loja do Balão

Sirop du Dr. FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

Deposito na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo & C. n. 34.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe..3$000 diarios.
Segunda dita....3$500 »
Terceira dita...2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

CASA DE BANHOS

26 Patco do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 26 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio, morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello	1$000
1 dito aromatisado	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

Na botica e drogaria

DE

Bartothomeo & C.

34—Rua do Rozario Larga—34
VENDE-SE
Preparados da America

Do Dr. Radways:
Pilulas reguladoras.
Prompto alivio.
Rezolutivo renovador.
Do Dr. Ayeir:
Salsa parrilha.
Pilulas catharticas.
Xarope peitoral de cereja.
De Lammam & Kemp.
Verdadeira salsa parrilha de Bristol.
Pilulas assucaradas.
Pastilhas vermifugas.
Ole puro de figado de bacalhão.
Xarope pectoral de anacahuita.
Agua florida.

PASTA e XAROPE de NAFÉ da ARABIA DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdad de Medicina de França, e por 50 medicos dos Hospitaes de Pariz, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os Defluxos, Grippe, Irritações e as Afficções do peito e da garganta.

RACAHOUT DES ARABES DE DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Pariz. Elle restabelece as pessoas que soffrem do Estomago e dos Intestinos; fortalece as crianças e as pessoas debilitadas, alem disso em virtude de sua propriedade analeptica he o melhor preservativo das Febres amarella e typhoide.

Cada frasco e cada caixinha destas preparações leva sempre o sello e firma Delangrenier, rua Richelieu, 26, em Pariz. (Fazer serizão attenção com as falsificações.)

Depositarios no Pernambuco: Caors e Barbosa; Bartholomeo Fes de Souza y Cia.

Vende-se nas pharmacias de Maurer e de A. Caors.

— Precisa-se alugar uma negrinha ou mulatinha de 10 a 12 annos: na Passagem da Magdalena, taberna ao voltar para o Cajueiro.

— Precisa-se de um caixeiro: na travessa do Marisco n. 7, fabrica de charutos.

Cigarros de S. Paulo

De fumo de Belem do Descalvado fabricados pelo celebre JUCA.

Rua do Crespo n. 9.

Cosinheiro.

Precisa-se de um criado para cosinhar e comprar: na livraria da rua do Crespo numero 9.

Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-vista.

Pelo presente são convidados todos os nossos charissimos irmãos para domingo 13 do corrente mez ás 10 horas da manhãa, se reunirem em mesa geral afim de tratar-se da approvação do novo compromisso.

Consistorio 9 de maio de 1866.

O escrivão,
Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.

— A pessoa que annunciou trocar uma imagem de Santo Antonio, póde dirigir-se a rua da Gloria n. 36, que ahi se acha uma perfeitissima imagem.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, ou de alguma pessoa que queira aprender o trabalho; a tratar na rua do Rosario da Boa-vista numero 55.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro:

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Pede-se toda attenção aos senhores sapateiros e vendedores de borrachas, tanto em peça como a retalho, que venha a rua do Rangel n. 49 para fazerem o seu sortimento, que o preço convida e juntamente a boa qualidade.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA AMERICANA

RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.

No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

INJECÇÃO E CAPSULAS

VEGETAES AO MATICO

GRIMAULT & C. PHARMACEUTICOS DE PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de matico, arvore do Peúr, para a cura rapida e infallivel da gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor Ricord, de Paris, tem renunciado, desde sua apparição, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se a injecção no começo de fluxo; as capsulas em todos os casos chronicos e inveterado, que resistiram ás preparações da copahiba e as injecções com base metalica.

ATTENÇAO

Desappareceu do engenho Linda-Flor, propriedade do major Francisco da Rocha Barros Wanderley, o escravo Ignacio, que tem os signaes seguintes: côr bem preta, pernas grossas, beiço e grosso, cabeça grande e calva, pés pequenos, representa ter 45 annos pouco mais ou menos: quem o apprehender leve-o a casa do Sr. Manoel Alves Ferreira, no Recife, ou ao engenho Linda-Flor, que sera generosamente gratificado.

Manoel dos Santos Mello cordialmente agradece aos parentes, amigos e mais pessoas que se dignaram honrar com a sua presença o enterro de sua carinhosa e chorada espesa D. Delfina Maria de Andrade Mello e roga aos mesmos para ouvirem uma missa no dia 16 do corrente pelas 6 horas da manhãa na matriz da Boa-Vista, pelo que antecipa já os seus sinceros agradecimentos.

Attenção.

Madame Buessard Millocheau tendo de retirar-se para França, esta' liquidando o seu negocio; e desde ja' avisa aos seus devedores de contas antigas para irem saldar suas contas por todo o mez de junho proximo futuro; e quem nao fizer sera' cobrado judicialmente como manda a lei.

Pergunta-se.

O sello da estrada de ferro é publico ou particular? Isto pergunto, porque indo sellar uma carta, o empregado me mandou para a taberna do Sr. Raposo, e este fez-me pagar 80 rs. por uma carta sellada com 60 rs. E' até onde pode se estender a protecção!...

COMPRAS

Compra-se os Diarios de 11 13 14 de Agosto de 1860 ou qualquer numero paga-se bem apessoa que quizer vender leve-os a Praça da Independencia n. 8 loja de livros.

— Compram-se latas vazias de gaz: na rua da Guia n. 9.

— Libras sterlinas compram-se na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa em obras velhas; na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas; compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 34.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compra-se um bom sellim inglez em segunda mão, paga-se bem: na rua Bella n. 22.

— Compra-se uma secretaria de jacarandá mogno, ou de amarello, na rua Nova n. 7.

— Compram-se garrafas vasias: na rua da Cadeia do Recife n. 53.

Compra-se

uma escrava que seja boa figura e que saiba bem engommar, não excedendo de 25 annos de idade, e paga-se bem: no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Senzala n. 138, ou em seu armazem junto ao arco da Conceição.

VENDAS

AOS SRS. ACADEMICOS

Vendem-se as seguintes obras de direito com pouco uso: *Manuel du Droit Romain* por Mackeldey, 1 volume por 4$; *Diccionaire du Contentieux Commercial*, por Massé, 1 volume, por 5$; *Elements du droit romain*, por Maynz, 1 volume por 4$; *Esprit de la jurisprudence des successions*, por Conflans, 1 volume, por 4$; *Code pratique des faillites*, por Geoffroy, 1 volume, por 3$: na rua do Crespo n. 4, fabrica de chapéos de sól.

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e precisas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de qabadinhos bordados; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares, imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.
Ditos com chapa de madreperola.
Brincos de filigrana e outras qualidades.
Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.
Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.
Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.
Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de laa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Agua branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Acaba de chágar aloja da aguia branca

a rua do Queimado n. 48.

Chromaco-me para tingir cabellos.
Hoild walter para dito.
Tintura de L. Marques para dito.

Aguia branca

a rua do Quimado n. 8
acaba de receber:

Lantijonlas d'aço para enfeites.
Pennas brancas e de cores, para gorros e chapeos.
Enfeites filets mui bonitos e modernos.
Sapatinhos de setim para baptisados.
Meias de seda para o mesmo.
Bonitos chapeosinhos de setim para dito.
Rosas camelias e outras qualidades.
Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.
Fitas de seda de cores para debrunhar vestido.
Fitas de sarja com differentes cores e lurguras.
Fitas de gorgorão, desenhos novos e bonitos para cintos.
Carteiras com agulhas.

Rua das Larangeiras n: 16.

Vicente Aquino de Albuquerque tem a honra de apresentar ao respeitavel publico um variavel sortimento de molhados em seu novo estabelecimento na rua acima mencionada, casa que outr'ora fôra de Manoel Francisco dos Santos e Silva, scientificando a todos os freguezes que neste estabelecimento encontrarão sempre um completo sortimento de todos os generos e por preços mais commodos do que em outra qualquer parte. Chá hyson libra 2$500, dito miudinho superior qualidade a 2$600, café libra 240 a 280 rs. superior, latas com bolachinhas de soda a 1$ e 1$100 primeira qualidade, dita franceza a 720 rs. a libra, chá preto muito bom a 1$800 a libra, cerveja Bass a 680 rs a garrafa, dita marca H a 600 rs., queijos muito frescos vindos pelo ultimo vapor a 2$200, cerveja preta a garrafa a 640 rs., velas de espermacete a libra a 640 rs., vinho do Porto superior a 1$500 e a 1$ a garrafa, vinhos Figueira, Lisboa e Madeira a 400, 500, 560 e a 640 rs. a garrafa, graxa em buiões grandes a 280 rs., cognac, charutos, papel almaço e outros muitos generos, que seria querer massar aos freguezes em menciona-los tudo pelos preços mais razoaveis que em outra qualquer parte, e convencido desta verdade espero que o respeitavel e todos aquelles que já são freguezes da bem conhecida casa, dignem-se em honrar-me com as suas presenças e freguezias, certos de que serão bem servidos, com promptidão bom peso e exactidão.

— No armazem de José Joaquim Lima Bairão, a rua da Cruz n. 18 tem para vender mate em jacazes, o melhor que de presente ha no mercado.

Algodão avariado

A preço de 2$ cada peça.

N 27 Rua do Queimado N. 27

Attenção.

Vende-se a taberna sita na rua da Senzala-nova n. 9: a tratar na mesma.

— Vende-se uma casa na rua dos Pescadores n. 30, com duas salas e dous quartos, e cosinha fóra e um quintal. Como tambem uma meia-agua no becco dos Pintos, n. 12: quem pretender dirija-se a rua Direita n. 20 primeiro andar que achará com quem tratar.

Sal de Lisboa

desembarcado do brigue portuguez *Constante II*: vende-se por barato preço no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

VENDE-SE

Massa para fogo a 200 rs. a libra, na rua Imperial n. 251.

Farinha.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho junto ao arco da Conceição, vende-se superior farinha de mandioca ultimamente chegada, em saccos de tres a queires ou cinco arrobas de peso, pelo baratissimo preço de 6$ o sacco.

COZINHEIRO

Vende-se um mulato cozinheiro, lava e engomma: a tratar na rua da Cadeia n. 50.

— Vende-se uma novilha muito grande e gorda, propria para açougue: quem pretender dirija-se a Santo Amaro, sobrado junto do cemiterio inglez.

FOLHINHAS

PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

Aspas fortes para balões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e dificil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc. e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.

Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me

Para tingir cabellos.

Vende se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Qara fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

GRANDE PECHINCHA.

Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lençoes de bramante de um só panno pelo barato preço de 3$200.
Ditos de panno de linho a 2$200 e 2$600.
Cobertas de chita da India a 2$400 e 2$800.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a 2$000 e 2$200 a duzia.
Ditos de cambraia de linho fino a 4$500 e 5$ a duzia.
Atoalhado de algodão branco a 2$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmes de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Bramante de linho fino de uma largura, pelo baratissimo preço de 800 a vara.
Toalhas de linho acolchoadas para mãos, a 13$ a duzia.
Ditas felpudas a 13$ e 15$ a duzia.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Flanela de todas as cores para coeiros, a 880 rs. o covado.
Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.
Balões de 35 arcos 3$500, de 40 a 4$.
Cambraia de linho fino a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.
Cambraia para forro de vestido a 2$700 e 3$ a peça.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 3$500.
Peça de madapolão fino e largo a 7$.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Peças de cambraia branca de salpicos com 8 e meia varas a 4$500.
Coeiros de casemira bordados pelo baratissimo preço de 9$.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.
Cambraias finas de cores mindas a 560 rs. a vara.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Fogos

de artificio

Ha grande porção de fogos de artificio na conhecida fabrica da viuva Rufino, o qual é vendido por commodo preço, e como seja penoso ir lá pela distancia, as pessoas que quizerem fazer suas encommendas para S. João e S. Pedro, as podem deixar no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia, onde havera' um portador para ir buscar e levar ao lugar convencionado.

Farinha de milho

Na rua Direita ns. 84 e 86 ha sempre excellente farinha de milho de todas as grossuras, moida a vapor, e que se vende a preço razoavel.

ASSUCAR.

Na antiga e bem conhecida refinação á rua das Laranjeiras n. 12, encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de assucar de caroço por barato preço conforme a qualidade, assucar refinado muito bom a 80, 100, 120 e 140 rs. a libra, superior assucar candi a 540 rs. a libra; assim como café em grão boa qualidade a 200 rs. e superior a 240 rs. a libra, café moido a 360 rs., sevada moida a 200 rs. a libra, cha preto e verde de muito boa qualidade, este a 2$800 e aquelle a 2$400 a libra: o assucar e café sendo em arroba se fara' o abatimento de 5 por cento nos preços acima marcados, velas de carnaúba e de composição a 400 rs. a libra.

— Vende-se um cabriolet em perfeito estado com os competentes arreios, lanternas e chicete, na officina do Sr. Poirier, rua do Imperador defronte de S. Francisco.

— Vende-se uma armação com balcão por muito modico preço; a tratar na rua do Mondego numero 24.

Grande loja

Armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

DE

Lourenço P. Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento recebeu pelo ultimo vapor de Europa diversas qualidades de fazendas para vestidos de senhora.

Sedas de côres a 1$500 o covado.

Vende-se sedas de côres para vestidos de senhora a 1$500 o covado, lãasinhas de lindos gostos a 240, 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja e armazem do Arara n. 56.

Melodiques de lãa para vestidos a 400 o covado,

Vende-se uma nova fazenda por nome melodiques toda de lãa para vestidos a 400 rs. o covado, chitas finas a 320 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende susim para vestido a 240.

Vende se nova fazenda susim para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 rs. o covado, ditas a 160, 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Tarlatana de lãa para vestidos a 240.

Vende-se tarlatana de lãa para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, filó de linho a 160 o covado, cortes de chita a 2$000. Só no Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãa a traviata a 320 rs. o covado.

Vende-se nova lãa a traviata para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, só no Arara todas estas fazendas novas vindas pelo ultimo vapor da Europa. Só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cobertores a 1$500.

Vende-se cobertores de pellos a 1$500, ditos sem pelo 1$000, cobertas de lista 2$000, cobertas de damasco 4$000, cobertas de fustão a 5$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Lãasinhas do Arara a 200 rs. o covado.

Vende se lãasinhas para vestido a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, colarinhos para homem a 500 rs. a duzia. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende as cassas a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado, peças de cambraia de forro a 2$000, ditas finas a 3$000, 4$000 5$000 e 6$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Chitas a 160 e 200 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 160, 200 e 240 o covado, ditas francezas finas a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, percales matisadas escuras a 500 rs. o covado, só se vende assim barato o Arara. Só na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Novidade no Arara.

Algodão a 3$.

Vende se peça de algodão encorpado a 3$, 4$ e 6$ a dita e 8$ e 7$. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500, 4$ e 4$500 ditas de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$, rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

E' baratissimo!

E' baratissimo!

E' baratissimo!

Neste importante estabelecimento encontra o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas e suissas, e as quaes se venderão por preço commodo a saber:

Chales de renda preta a 5$500.

Vende-se um sortimento de chales de renda preta a 5$500 e 6$, ditos de seda a 12$, 14$ e 16$: isto na rua da Imperatriz n. 72 de Guimarães & Irmão.

Retondas pretas a 8$.

Vende-se retondas pretas pelo barato preço de 8$, 8$500 e 9$; na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pexincha a 2$ o córte.

Vende-se cortes de casemira da China a 2$000, 2$500, 2$800 e 3$, ditas de brim a 1$280, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$.

E' muito barato, tarlatana de côres a 240 rs. o covado.

Vende-se um grande sortimento de tarlatana de côres muito proprias para vestido, fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado a 240 o covado e 280, ditas mais finas a 300 e 320, lãasinhas escocezas muito modernas a 360 e 400 rs. o covado, ditas muito finas 460 e 500.

Cobertores de algodão a 800.

Vende-se cobertores de algodão a 800 rs. ditos melhores a 1$600 e 1$800, cobertas de chita a 2$, 2$500 e 3$.

Quem duvidar venha ver.

Cambraia de cores a 240 rs. o covado dita fina a 280 e 320 chitas finas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs., ditas percalas a 400 e 500.

Está se acabando chitas a 160 rs. o covado

Vende-se chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, riscadinhos francezes a 240 e 280 rs. o covado, rua da Imperatriz n. 72, de Guimarães & Irmão.

Lenços brancos a 2$ e 2$500 a duzia.

Ditos finos a 3$ e 3$500, ditos de linho a 5$000, 5$500, 6$ e 7$.

Cambraia branca a 3$.

Vende-se um grande sortimento de cambraia a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Balões a 2$.

Vende-se balões de arcos a 2$, 2$500 e 3$, ditos americanos a 3$500 4$ e 4$500, ditos de murcelina a 5$, 5$500 e 6$, ditos para meninas a 4$ e 4$500; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

a 3$000 o corte.

a 3$000 o corte.

a 3$000 o corte.

Vende-se cortes de lãa com 12 covados a 3$, ditos finos a 3$500 e 4$, ditos a Maria Pia a 7$000 8$, 8$500, 9$ e 12$, gravatas finas para homem a 640, 800 e 1$000, mantas muito finas a 1$200 e 1$400; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Roupa feita.

Roupa feita.

Neste importante estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de roupa feita assim como palitot, calças, camisas finas a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, cortes de brim, ditos de casemira de cores e pretas, seroulas de algodão a 1$600 e 1$800, ditos de linho a 2$, 2$500 e 3$.

Isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães e Irmãos.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
[illegible]
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—Paezei lagniol.

Na rua da Imperatriz n. 28.

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.
Filó de seda preto com flores a vara 1$.
Cambraias brancas de uma vara de largura finas a 1$ e 800 rs.
Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e a retalho.

— Vende-se uma rica armação envidraçada, com grande lustre de quatro bicos, e juntamente um completo sortimento de calungas, bonecos, apparelhos de porcelana, mobilias e muitos objectos de gosto que a vista avaliarão o bom gosto; faz se negocio com tudo por motivos muito justos que se dirá aos pretendentes: a tratar na rua do Rangel n. 49 das nove da manhãa as 4 da tarde.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

ILEGÍVEL

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as **DRAGÉES D'OLIBANILE** como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc. — As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Lea-se a guia que as eccompaha. DÉPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUISSON DE BEVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugene, PARIS. *Agente Geral* no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFE, rua Nova do Ouvidor, 35. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio, 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brazil.

INJECÇÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO
GRIMAULT & C.ie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, árvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor Riccord, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a *Injecção* no começo de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Deposito em *Paris*. 45, rue Richelieu.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamento a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucçao do uso). (20 annos de existancia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

Vende-se na rua Nova n. 18, pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER

Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria merecerao a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherao os seguintes:

ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.
CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
d° de flores de alcea rosea.
d° de flores printanières.
d° de bouquet do outono.
d° de perfumes exóticos.
d° aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
d° de flores das montanhas.
d° de cheiro de foins nouveaux.
d° de bluets cheirosos.
d° de althea balsamica.
d° diapré, caixa rica, fantesia parisience.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebe-los para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Mobilia.

Na rua do Brum n. 48 primeiro andar vende-se barato 15 cadeiras de guarnição, 4 de braços, 2 consolos, mesa de meio de sala e sofá, tudo em perfeito estado, e de jacaranda, e mais algumas cadeiras ordinarias e 2 camas francezas de amarello e varios outros objectos de uma familia que vai a Europa.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

MACHINAS
AMERICANAS

para descaroçar algodão a 9.000 a serra

No Forte do Mattos prença de algodão n. 17, de Medeiros & C., vende-se machinas americanas do melhor systema que ha apparecido por serem muito maneiras de 14, 16, 18 e 20 serras, a 9$ a serra.

FARINHA.

Vende-se a 6$000 a sacca de 3 alqueires, no armazem da rua da Cadeia do Recife, confronte ao arco da Conceição.

Salitre refinado

Vende se a dinheiro a 7$000 a arroba no escriptorio de A. J. Moreira Dias rua da Cruz n. 60.

ATTENÇÃO

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*—11

Chegaram pelo ultimo paquete superiores enchovaes completos com vestidinhos bordados para baptisados.
Moiré branco, luvas de pellica, mantas e capellas brancas para noivas.
Lindas colchas de seda de côr e de lã e seda para camas de noivas.
Grande sortimento de cortinados bordados para camas e janellas.
Chapéos, bonetes e gorros de palha de Italia para senhoras,
Percalles, cassas e chitas finas dos gostos mais modernos.
Algeriennes, retondes e chales da renda pretos.
Camisas finas com peitos, punhos e colarinhos de linho para homens.
Lindas casemiras de cores, lãasinhas, pannos e casemiras pretas, merino e bombazina.
Bramante muito largo a 2$300, 2$700 e 3$200 a vara.
Tapetes e alcatifas para forrar salas e tapetes grandes e pequenos para sofa'.
Camisas de flanella, colarinhos de linho, seroulas de linho.
Camisas de meia finas, balões de arcos, de musselina e de madapolão, espartilhos e finos manguitos bordados.

Esteiras da India para forrar salas

as melhores e por mais modico preço.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS

DR. EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras; as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. É o conservador por excelencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação unico tambem que não enegreca a bocca e os dentes.

Em Paris na rua da Feuillade n. 7.
Á venda em casa de Maurer, e A, Caors.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

VERDADEIRA AGUA MINERAL
NATURAL DE VICHY,
PASTILHAS DOS SAES NATURAES DE VICHY.

VENDE-SE

Na botica e drogaria de Bartholomeu & C. — Rua larga do Rosario n. 34.

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.
5 RUA DO CRESPO 5

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

— Panno de algodão da Bahia para saccos de assucar e roupa de escravo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Cigarros antiasthmaticos de Joy

A violencia e a repetiçao dos accessos desta molestia são prevenidos, impedidos e curados com o uso constante deste remedio: botica do Pinto, rua do Rosario Larga n. 10.

Cal de Lisboa

desembarcada do vapor inglez *Cassino*, vende-se por commodo preço, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 17.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jare dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS
DE
CUSTODIO CARVALHO & C.
27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante
RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madripérola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE
DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
FABRICADO POR
PLANT BROTHERS & C.
OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descareçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

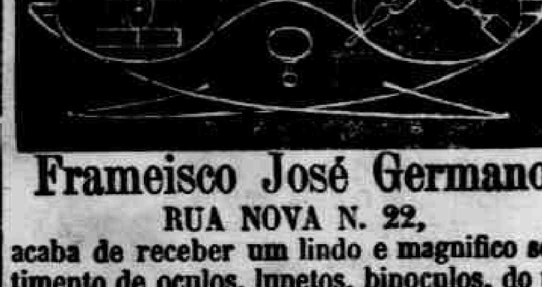
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.



Frameisco José Germano
RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Chitas a 180 rs., só o Pavão.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas inglezas, padrões miudinhos, claros e escuros, e tendo tambem rôxas para luto, afiançando-se serem cores finas, e vendem-se pelo baratissimo preço de nove vintens o covado, ou a peça com 38 covados por 6$000: isto na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras [illegible], assim como com barras de cores, [illegible] e muito finos, tendo cada um [illegible] roda, [illegible] 8$ e [illegible] 60, de Gama & Silva.

Cortes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo este artigo o melhor que tem vindo ao mercado: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ILEGÍVEL

NOVA [illegible]
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxinels de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filó a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roletas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

Panno de algodão trançado

da fabrica de Fernão Velho: vende-se na rua da Cadeia n. 4, armazem de Silva Barroca.

[illegible]SA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 48, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.

Finas peças de madapolão com 20 varas a 9$.

LENÇOS,

Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

Cambraias.

Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

Guardanapos.

Guardanapos de linho, duzia 3$500.

Algodão.

Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.

Bramante.

Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.

ATOALHADO.

Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara.
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600,

GRANDE ESTABELECIMENTO DO PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, comprometendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$800, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto sa[illegible] a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrõs mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo paratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem-se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençoes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mesela de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vendem-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 300 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinnos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs.

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja de Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sertimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo está nova fazenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Escravos fugidos

— No dia 7 de março de 1864 fugio da cidade da Fortaleza, capital do Ceara', Marcellino, escravo do juiz de direito da dita cidade o Dr. Joaquim Jorge dos Santos, com os signaes seguintes: mulato, escuro, cabellos carapinhos, nariz chato, com marcas de bexigas pelo rosto, ditas de sarnas pelo toutiço e costas, baixo, corpo regular, idade 15 para 16 annos, natural da cidade da Victoria, em Santo Antão, sem officio e muito ladino. Quem o trouxer ao abaixo assignado, rua do Crespo n. 19, loja, sera' generosamente recompensado.

José dos Santos Neves.

— Furtaram do engenho Perori na comarca de Goianna, na noite de 17 para o amanhecer do dia 18 do corrente abril, tres cavallos sellados e enfreiados, um foveiro, tem a cabeça quasi toda branca, bom estradeiro, capado, pescoço fino, em boas carnes e de 7 para 8 annos, sendo de meio para cima. Outro russo pedrez, sem andares, inteiro, de 8 para 9 annos, de meio, e com o ferro seguinte R. O ultimo castanho, de roda, sem andares, pequeno tirando a mais, inteiro, uma estrella na testa e o pé direito branco, de 7 para 8 annos, com o ferro seguinte [illegible]: recommenda-se e roga-se a todas as autoridades policiaes desta provincia como da Parahiba hajam de se por ventura apparecerem ditos cavallos nos districtos de suas jurisdicções aprehende-los e deposita-los, como capturar em poder de quem se encontrem os referidos cavallos quando suspeitos e fazendo em continente aviso na cidade do Recife ao negociante Manoel Correia Lima ou em Goianna ao major José Joaquim Rocha Faria.

Escravo fugido.

Fugio em dias do mez passado o escravo Amaro, crioulo, de idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, côr fula, olhos pequenos, nariz chato, boca grande e com falta de dentes, e os beiços bastante grossos; roga-se, por tanto, a sua apprehensão, e quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se ao largo da assembléa no Forte do Mattos, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C., que sera generosamente gratificado.

Ha muito tempo.

Desde 10 de fevereiro deste anno, dias do entrudo, que fugio o escravo Paulo, cujo foi comprado a Sra. viuva Gibms e com os signaes seguintes: cafula, baixo, cabeça entre hombros, nariz chato e comprido, bocca feia, e seu todo é: olhar por baixo de manhoso, é natural dos sertões da Parahyba do Norte, ja' teve outra fugida e foi encontrado na Torre procurando senhor d'onde veio-me as mãos e só esteve em casa 3 dias e logo fugio segunda vez e ainda se acha fugido, por isso peço as autoridades sociaes e militares por sua bondade de o pegar, ou os Srs. capitães de campo o peguem e o levem ou mandem a casa de seu senhor, que fica muito grato e paga bem o trabalho, a rua nova do Santa Rita n. 17 e 55.

AVISO

Fugio a 13 do mez passado o escravo João com 25 annos mais ou menos, cabra claro, um pouco baixo, grosso do corpo, pé e mãos um pouco grossos; nariz afinado, rosto comprido, com falta de dentes, cabellos carapinhos meios russos, pouca barba, as vezes costuma andar calçado, é registra intitula-se de forro, e visto no bairro de Santo Antonio, rua da Concordia, e S. José (é de Garanhuns) quem o pegar e levar a seu senhor José Pereira de Miranda Cunha rua da Imperatriz n. 15 segundo andar será generosamente gratificado.

— No dia 26 de abril proximo passado, fugio do engenho Gravatá em Agua-Preta, o escravo Modesto, com os signaes seguintes: idade 30 annos, pardo claro, cabellos regular, cheio do corpo, sem barba contendo apenas alguns cabellos, dentes limados, pés regulares e um tanto largos; levou uma trouxa contendo roupa: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e leva-lo no referido engenho a seu senhor Ignacio Ferreira de Mello Lessa, ou nesta praça ao Sr. Manoel Antonio de Santiago Lessa, morador na rua do Mondego, e com escriptorio na rua do Appollo, que será gratificado.

— Fugio do abaixo assignado, no dia 27 de abril proximo passado, o seu escravo José, crioulo, idade 25 annos, côr bem preta, altura regular, bom corpo, sem barba, bocca regular, com falta de dentes na frente, nariz chato, maçãs um tanto altas, e o joelho direito para dentro, pés e mãos grandes, tem algumas cicatrizes de chicote, e tambem de bacalhão; o qual foi escravo do Sr. Manoel [illegible] de Jesus, proprietario do engenho Gua[illegible] da freguezia de Porto-Calvo: roga-se portanto as autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura do dito escravo, e leva-lo ao abaixo assignado no engenho Gravatá em Agua-Preta, ou nesta praça ao Sr. Manoel Antonio de Santiago Lessa, morador na rua do Mondego, e com escriptorio na rua do Apollo, que sera gratificado.

Manoel de Barros Franco Mello.

AVISO

Desappareceu no 1º de maio do corrente um molequinho por nome Germano, com os signaes seguintes: cor fula, rosto redondo e carnudo, bonitote, póde ter de idade 10 para 11 annos, muito traquino, tem um calombo atraz da orelha esquerda, e por este signal qualquer pessoa conhece, levou vestido calça de algodão de listras escura e camisa de riscado azul suja, chapéo de palha velho, desconfia-se que tenha seguido para Olinda ou mesmo aqui na cidade: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o prendam e levem a rua estreita do Rosario n. 29, botequim d'agua de ouro que recompensa generosamente.

200$ de gratificação

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e secca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagara 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

— Ao amanhecer de hoje fugiram deste engenho Parões da comarca de Nazareth, 3 escravos sendo um de nome João, alto, barbado, quebrado de uma verilha, com idade de 30 annos pouco mais ou menos, tem nas costas varias cicatrizes velhas de chicote. Outro de nome Joaquim, com idade de 24 annos pouco mais ou menos, cabra, pouca barba bôa altura, bom corpo e bonita figura; e mais um mulato de nome Benedicto com mais de 30 annos, bôa altura e pouca barba. Peço a toda e qualquer autoridade e capitães de campo a apprehenção dos referidos escravos, que seram generosamente recompensados.

Engenho Parões, 1º de maio de 1866.

Antonio da Motta Silveira Cavalcante.

P. S. O escravo João é crioulo e foi comprado em março de 1866, no Recife ao Sr. Gonçalo José Affonso, tendo vindo do sertão do Riacho do Sangue.

O de nome Joaquim, foi comprado em março proximo passado, no Recife, ao Sr. Antonio de Moura Robim, tendo vindo do Ceará; e o de nome Benedicto, foi comprado, ha tempos, a Josias de Tal, morador em Queimadas da freguezia do Bom Jardim.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do anno proximo passado, um moleque de nome Euzebio, de idade de 13 para 14 annos, com os signaes seguintes: côr bem preta, secco do corpo, pernas e braços finos, pés e mãos seccas, cabeça grande e um pouco chata, olhos regulares e afumaçados, costuma a olhar por baixo dos olhos, orelha, nariz e bocca regulares, tem dous dentes da frente um pouco pobres, e a presa tirada de todo, restando só a raiz; é muito esperto, e costuma dizer que é forro. Roga-se a's autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-no na cidade do Recife, na rua da Mangueira n. 6, a' sua senhora D. Maria Luisa de Mello, viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, ou a' seu filho Dr. Pedro Affonso de Mello, no seu escriptorio a' rua das Cruzes n. 41; e gratificar-se-ha com 200$000 réis, a quem o trouxer.

— No dia 5 do corrente fugio do engenho Linda-flor, situado na villa de Barreiros, comarca de Palmares, pertencente ao major Francisco da Rocha Barros Wanderley o seu escravo Ignacio, crioulo, de estatura baixa, calvo, os pés pequenos, cabeça meia grande, as mãos pequenas, os braços grossos e o corpo tambem grosso e representa ter 46 annos, pouco mais ou menos; por isso pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturar e leva-lo ao dito engenho, ou na rua da Moeda n. 8, segundo andar, que receberão 50$ de gratificação.

ILEGÍVEL

Um serão escolastico.

(Conclusão)

IX

Até aqui meus amigos, lhes tenho narrado a parte feliz e risonha daquella época de minha vida: agora vou começar o capitulo das dores e soffrimentos.

Sinto que uma sombra de tristeza me escurece o coração sempre que tenho de recordar o desenlace funebre daquella existencia tão curta porém tão venturosa! Mas não importa: quero ver se a tela de meu coração conserva fiel o quadro dos prazeres e angustias porque passei.

— Vamos, meu amigo, disse Godofredo; descarrega um pouco a athmosphera pesada de tuas dores; narrando-as tú sentirás algum allivio.

Era passado um mez depois da paritda em casa do coronel. Minha vida corria feliz, como um barco de velas brancas em um lago sereno.

Izaura cada vez me tinha mais amor. E eu vivia contente, bebendo a luz limpida de seus olhos puros, enebriando-me em seus doces sorrisos, fruindo a magia de suas divinas palavras, e devisando já no horisonte a estrella de nosso amor, fulgindo com brilho tranquillo e sereno!...

Oh! a minha união como Isaura teria negado o principio de que—só no céo é que póde haver felicidade completa! E Deus collocando aquelle anjo na terra terei unicamente em vista dar uma idéa dos outros anjos, que habitam o paraizo, eu e ventura, que lá se póde gozar! Não entrava em seus planos providenciaes, que eu, simples creatura mortal, possuisse aquelle ente celeste, cuja passagem por este mundo foi mais uma prova da existencia de um ser infinito!.... Mas eu a teria feito feliz a despeito de todos os obstaculos! Eu a teria adorado, respeitado, como se adora e respeita um ente de essencia divina! Eu a teria preservado de qualquer contacto maligno! Foi, pois, crueldade m'a roubaram!

O destino inflexivel passou seu dedo de bronze por sobre o livro de marmore, onde estava escripto em caracteres de ouro e nome de Izaura, e.,.. ella morreu!...

Alfredo calou-se; limpou o suor, que lhe molhava o rosto, e abismou-se em seus tristes pensamentos.

— Conta-nos as circumstancias desse desapparecimento, meu amigo; disse Octavio, pousando a mão sobre o hombro de Alfredo.

Ah! tens razão; escuta:

Em fins do mez de março tive necessidade de ausentar-me da côrte por quatro dias para tratar de um negocio, que não soffria adiamento.

O coronel, D. Isabel e Izaura ficaram gozando a mais feliz saúde; parte sem cuidados, apenas com algumas saudades.

Seriam sete horas da noite quando entrei em minha casa de volta de minha pequena viagem.

Encontrei a escada um preto meu escravo, que me deu uma carta dizendo ter-lhe sido entregue poucos momentos antes.

Abri-a, e lia-a alli mesmo a claridade de charuto.

A assignatura era do coronel e a carta dizia assim:

« Segundo nos disse, deve já estar de volta de sua viagem; peço-lhe, pois, que se não estiver muito fatigado, tome o incommodo de chegar até cá. Minha filha está muito doente. »

Immediatamente tomei um tilbury, que passava, e disse ao boleiro.

— Dou-lhe o que me pedir se me transportar n'um segundo ao Botafogo, chacara do coronel Mascarenhas!...

Dez minutos depois espera-me no portão da chacara, e despedia-me o tibury.

Uma tristeza terrivel me apertou o coração ao aspecto da casa do coronel. muda e melancolica, apenas com uma luz fraca na escada!

Subi ligeiramente e toquei na campainha.

O coronel veio me receber; abraçou-me silencioso, e conduzio-me ao aposento de Izaura.

Duas exclamações soaram no momento, em que eu transpunha o limiar da porta.

Foi um grito de dor, sahido de meu peito angustiado; e e em grito de alegria sahido do coração de Izaura!...

Oh! meus Deus! ella jazia em um leito, pallida, desfigurada, com os olhos amortecidos, com uma das mãos entre as de D. Isabel e com a outra estendida para mim! Oh! como estava mudava! quatro dias apenas! Terrivel é o poder da morte!...

— Izaura!.... murmurei ajoelhando-me, e molhando sua mimosa mãosinha com o meu pranto.

— Venha, meu amigo! venha dizer-me o ultimo adeus cá na terra, para eu poder ir espera-lo no céo!...

Eu não podia dizer uma palavra; a voz estava presa nas fauces, uma mão de ferro apertava-me a cabeça, e confrangia-me o coração; minhas faculdades estavam inactivas; senti um suor gelado percorrer-me todo o corpo, tonteei, como ferido por uma bala certeira, e cahi redondamente no chão!...

Quando despertei, estava em um quarto estendido em uma cama. Ergui-me apressado, e corri ao gabinete de Izaura.

Um padre estava a sua cabeceira, e um medico tomava-lhe o pulso. D. Isabel tinha sido levada desmaiada para fora do quarto; e o coronel jazia immovel, mudo ao lado do medico.

Approximei-me devagar do leito, tomei uma das mãos da moribunda e ajoelhei. Uma resignação christãa serenava-me o rosto; minhas palpebras estavam seccas, meus olhos ardentes, e meu coração batia com violencia.

De repente o medico largou o pulso; o padre entoou uma oração funebre; Izaura estremeceu, tocada de um ligeiro tremor; seus olhos descerraram-se um pouco, seus labios tremeram ligeiramente, e uma luz divina illuminou-lhe o semblante:

— Meu..... pai...... minha...... mãi...... Alfredo...... Minha..... Virgem......Ma...... ri:..... a!......

E um estremecimento agitou-lhe o corpo, e duas lagrimas brilharam-lhe nos cilios.

O anjo da morte acabava de passar, e havia levado em suas azas de neve a alma de outro anjo!...

X

— Resume o resto de tua historia, Alfredo, estas soffrendo com esta recordação: de mais ha dores para as que debalde a sciencia dos homens tem procurado expressões, que possam traduzi-la.

— Obrigado, meu amigo; ouve-me:

Eu velei sobre o corpo querido de Izaura durante toda a noite e até o dia seguinte a' hora do enterro.

Acompanhei o caixão até o cemiterio de S. João Baptista; e ahi eu só, com as minhas proprias mãos, depositei o corpo na sepultura, e permaneci soluçando com o rosto encostado a parede da campa até o dia seguinte!

As 9 horas da manhãa sahi da morada dos mortos e fui para a casa do coronel.

Um criado me deu uma cartinha, em que elle me dizia, que tinha ido a' instancia de uma familia, sua parenta, passar o nojo em casa desta na rua do Lavradio, e que eu poderia ir ve-lo la.

Ha dores tão acerbas, ha pensamentos, que abalam tao profundamente, que nós, esmagados sob seu peso não desejamos se não estar a' sós, longe de vistas indiscretas, para poder dar livre curso as lagrimas, e as exclamações de agonia, que se nos irrompem do coração.

Tal era a minha situação.

O somno, balsamo que a Providencia faz emanar do seio das proprias penas para mitiga-las, tinha-se recusado a vircerrar-me as palpebras. Eu passava dia e noite a revolver na memoria, e a pedir a meu coração todas scenas de minha existencia dourada de outr'ora; e a contemplar chorando o amor perfeito, que Izaura me havia dado, e que constituia a unica reliqua de nosso amor!.....

No setimo dia sahi para ir a missa, que o coronel mandára cantar na igreja da Gloria.

O templo estava coberto de luto, um grande cenotaphio erguia-se no centro, ornado das quatro palmas symbolicas nos angulos; mais dez sacerdotes entoavam orações funebres, acompanhadas pela orchestra lugubre; um crescido numero de convidados enchiam a nave do templo, e milhares de tochas derramavam uma luz amarella e triste.

Encostei-me a uma das columnas, que sustentam o côro, e mergulhei-me no pelago de pensamentos que agrupavam-se em meu cerebro.

Acabada a missa, fui ter com o coronel e disse-lhe:

— Peço-lhe mil perdões por não ter ido procura-lo; temia perturbar a sua dor, e não poder dar as consolações, de que V. S. tanto necessitava e necessita ainda.

Como esta' pallido e desfigurado, Sr. Alfredo!.. disse o coronel commovido; se quer ir ao cemiterio, venha comnosco; mas depois havemos de ir almoçar juntos: precisamo-nos consolar mutuamente, meu filho!

Tomei um lugar na calechedo coronel e partimos para o cemiterio.

D. Isabel cahio de joelhos, soluçando com a face encostada a sepultura de Izaura; o coronel cruzou os braços, mudo resignado e impassivel, e eu ajoelhei-me, tirei d'uma caixinha de ouro um amor-perfeito, beijei-o, e meus labios repetiram baixinho estas quadras sahidas do coração:

Quando o sol doura brilhante
As cumiadas do monte:
Que vem surgindo a lua
Formosa la' no horisonte:
Minha alma triste e sosinha
Recorda a vida d'outr'ora;
E emergida em saudade
Suspira, soluça e chora!

Quando o sino tange triste
O toque d'Ave Maria:
Quando a briza perfumada
Lamenta aqueda do dia.
O espinho da saudade
Meu coração fere tanto;
Que minha alma compungida
Dirige aos céos este canto:

Cedo perdi-te, oh! Izaura!
Doce nome, santo eterno,
Escripto em meu coração
Pela mão do Deus eterno:
Nome, que exprime um poema
Da mais suave harmonia!
E que soletra cadente
Pareza! amor! poesia!

Virgem, querida de Deus,
Aos céos volveste contente!
Foste brilhar na corôa
Do Senhor omnipotente!
Acolheram-te mil anjos,
Cantando hymnos nas yras,
E offertaram-te incenso,
Que fumegavam nas pyr s!

Sem ti, Izaura, estremosa!
Sem ti, anjo piedoso!
Que console e que receba
O meu pranto, carinhoso!
Sem ti o meu coração,
Qual a rolinha ferida,
Chorara té que a morte
Extinga o sopro da vida!

....

Aceita, Izaura querida,
Esta lagrima saudosa,
Que em tua campa depõe
Minh'alma triste e chorosa
A mim... resta-me um tumulo!
Por prece—o canto das aves!
E os orvalhos da noite
Ser-me-hão prantos suaves!

—

Sahimos do cemiterio e fomos almoçar em casa do coronel.

Foi um dia triste, e de recordações as mais pungentes.

D. Isabel não cessava de chorar.

Nossos olhos pareciam pedir consolações, que nossas almas afflictas recuavam dar!

O coronel disse-me que pretendia seguir viagem no primeiro vapor para o Rio Grande do Sul, onde tinha parentes, com cuja presença esperava consolar sua esposa.

Approvei a idéa, e manifestei a resolução, em que estava de partir proximamente para a minha provincia, e procurar no estudo lenitivo para as dores, que me opprimiam, e ameaçavam minar-me a existencia.

Com effeito, 8 dias depois eu embarcava em um dos vapores da companhia brasileira, que transportou-me para aqui.

— E não foste a Tijuca? perguntou Octavio.

— Ah! é verdade, respondeu Alfredo; visitei todos os lugares que haviam sido testemunhas do nosso amor, e só depois desta romaria amorosa e saudosa, foi que embarquei-me.

— E' certo; disse Godofredo, que a melhor das heranças, que podemos deixar é a saudade!...

— Contei-lhes, meus amigos, uma parte de minha vida; hão de te-la comprehendido perfeitamente: para aquelles, porém. que a não quizerem comprehender, ou della escarnecerem, eu lhes aconselharei (como já o fez C. Castello Branco) que peção a alguem, que lhes traduza este pedacinho de Rousseau:

— *Il eut faillu etre stupaide pour ne concevoir tout cela!*

W. C. F.

Um tumulo ou a vida de um monge.

Ha recordações que só acabam quando o homem morre; só então com a vida findam essas dolorosas impressões do sentimento intimo, essas abafadas tribulações d'alma, que lentamente levam o homem a sepultura.

Não olheis o homem tal e qual elle se apresenta ao mundo vulgar—estudai-o.

Nasci na ilha de Cuba, na cidade de Santiago. Fui um negociante abastado, herdei rica fortuna. Em 1800 armei a minha galera *Conceição*, embarquei um rico carregamento de generos coloniaes e fiz seguir nella para Bilbão o meu filho D. Sancho.

Passaram-se dois annos sem noticias do filho querido, nem do navio e carregamento.

Idéas tristes perturbavam a minha existencia—sentia um terrivel presentimento sem saber a razão porque—a voz publica me assustava quando ella repetia—na occasião em que D. Sancho embarcava os sinos da cathedral tocavam a defuntos.

Em 1803 resol-me ir indagar se havia em Hespanha algumas noticias de meu filho, bem como alguns diziam, historias que contavam.

Armei o meu brigue *S. Salvador* e segui viagem para Vigo.

Ventos favoraveis pareciam concorrer para os meus desejos, para as minhas doces esperanças—alegre contemplava o oceano, e minha phantasia voava pelo espaço.

Só a noite quando deitado no meu beliche sentia e bater das ondas no costado do brigue acordava assustado, e meio dormindo parecia-me ter recebido aviso de más noticias—uma tristeza mortal então succedia ás risonhas esperanças.

Na altura das ilhas dos Açores um medonho temporal me fez ver a morte—cara a cara.

As vozes do capitão determinando as manobras do navio se perdiam no susurrar da chuva e do furioso vento, que com a rapidez do raio deitava abaixo mastaréos, vergas e velas mal ferradas.

O grito de—homem ao mar—mal se percebia com o sinistro assobiar do cordame, com o estridor dos polés, com o assustador ranger dos mastros e do casco do navio.

No momento em que o capitão com a buzina gritou — corre ao vento — a lancha, bordas falsas, pipas da aguada, tudo em um instante desappareceu: ondas sobre ondas disputavam o poder de arrombar o tombadilho—o navio ficou completamente alagado, e neste cahos só se ouviam as preces—Mãi de Deus! Misericordia!... Misericordia!..

A força hydraulica das ondas levantou e fez subir o navio ao cume de uma dellas, e elle por si se alliviou, quando, porém desceu, ficou por instantes submerso.

Ouvi os gritos do capitão—machados! machados!— não se cortaram os mastros, o movimento das ondas deu movimento ao navio, e tornou a boiar.

Instinctualmente abraçado ao mastro grande, desde o principio até o fim, resisti ás ondas que me queriam devorar.

Não obstante o estampido dos trovões, e o continuo cruzamento dos raios, nunca perdi a esperança, essa sublime virtude christãa, nunca deixei de olhar para o céu que de instante em instante se inflammava.

Na occasião em que o brigue subio ao cume da onda pareceu-me que eu era arrebatado ao *infinito*, observei que a regiã o ethérea ardia em fogo, vi a eternidade, vi meu filho, que por mim chamava!

Quando o brigue desceu, vi o abysmo do abysmo, e la' vi sepultados—o orgulho, a maldade, a ingratidão e a ambição.

Parece-me quo então perdi a razão, pois de nada mais me lembro.

Acordei quando o capitão com força me bateu no hombro, e me disse—o vento rodou, o temporal amainou, estamos salvos!

Quatro dias depois achamos asylo na ilha Graciosa, uma dos Açores; e eu achei hospedagem, conforto, caridade, no convento dos frades franciscanos da ordem dos Descalços.

No terceiro dia, ja' noite, me veio visitar o padre guardião do convento Fr. Ave-Maria, velho de 70 annos, figura nobre e respeitavel, physionomia bella, mostrando em seu typo e traços a calma das paixões, a bondade, a franqueza de uma alma pura.

Olhou para mim e me disse—irmão, uma grande paixão vos mata! não poderei dar-vos palavras animadoras?!

Sem querer chorei, chorei muito, e limpando o rosto beijei a veneranda mão, e lhe confei toda a minha vida.

Levantou-se, e só me disse— acompanhai-me.

Seguimos por um longo dormitorio mais allumiado pelos raios da claridade da lua, que entravam pelas portas quebradas das velhas janellas do que pela triste luz da suja lanterna, que estava pendurada na cruzeta dos dormitorios; descemos uma velha escada, abrio uma porta, entramos na igreja quasi ás escuras, pois a luz da alampada do altar-mór parecia proxima a findar-se: ajoelhou perante o Sacrario, e eu, cheio de fé, fiz o mesmo.

Entramos na sachristia, abrio outra porta e nos achamos no cemiterio do convento.

A lua a mais brilhante me fez vêr, que estava na morada dos mortos,

O guardião deu alguns passos e parou, e eu tambem parei, vi, e exclamei— *um tumulo*!!

Sim, um tumulo, me respondeu, e nelle esta' o cadaver de vosso filho, assassinado por um dos vossos. Apontou para um dos cantos do cemiterio e me disse—naquelle lugar tambem ja' esta' enterrado um dos tres.

Cahi sem sentidos.

Quando surgi da morte estava deitado na minha dura cama, e á cabeceira estava o padre guardião assustado, lendo em meia voz, a' luz de uma vela de cera amarella, o officio de defuntos.

No outro dia o donato que me servia contou-me a seguinte historia:

Em setembro de 1800, nos rochedos, uma milha a' esquerda do porto, naufragou um navio, e só tres homens se salvaram em um bote, e as autoridades da terra disseram que era o capitão, o contra-mestre e o cozinheiro. No segundo dia um barco da pesca trouxe mais um lindo mancebo, que achou sobre as ondas seguro a uma das vergas do navio.

Era noite, e no outro dia se achou elle assassinado. O povo conduzio o corpo para o convento, e quando se tratou de o amo talhar vio-se que em roda do corpo havia um cinto, e nelle uma carteira com todos os seus papeis, os quaes estão em poder do padre guardião.

O capitão do navio, fosse qual fosse a razão, mandou fazer ao morto um tumulo, e seis mezes depois, tendo a noite sahido um barco para a ilha Terceira, se achou moribundo junto ao cruzeiro do convento; publicamente confessou ter assassinado o mancebo, filho do dono da galera, para elle não poder denunciar o dolo do naufragio, e que agora, em castigo da Providencia, recebeu a morte do punhal do cozinheiro; não teve mais tempo, deu o ultimo suspiro.

Vinte dias me demorei na ilha para fazer os reparos possiveis, e fazer aguada; mudei de rumo, e mandei seguir viagem para a cidade de Havana.

Demorei-me tres annos em Havana, frequentei as ruidosas e extravagantes sociedades aristocraticas, desci ás orgias mais mysteriosas, liguei-me aos clubs mais perigosos, e nada consegui; queria esquecimento, o esquecimento do passado!

Quando estava mais folgazão, quando mais pensava em negocios politicos, era entao que a sombra do guardião Ave-Maria me dizia—assassinados pelos vossos!!!

Todas as noites via o tumulo do meu filho, e quando acordava banhado em suor a visão fugia, porém ouvia a gargalhada dos mortos, e no espaço a voz de meu filho, que me determinava—fugi fugi dos homens.

Entreguei o resto dos meus bens a quem a lei mandava entregar; e hoje amortalhado no pardo habito dos Antoninos estou sepultado vivo em um convento. Dom R. M.

(Correio Paulistano)

UM POUCO DE TUDO.

Mary Ashford, condemnada á pena de morte nos tribunaes de Exeter, condado de Devon (Inglaterra), por ter envenenado seu marido, William Ashford, foi enforcada na manhãa de 29 de março ultimo, diante da porta da cadeia, assistiddo a este triste espectaculo mais de 15,000 pessoas.

Posto que grande numero destas conhecessem perfeitamente a envenenadora, ninguem mostrou por ella a menor sympathia.

O crime horrivel que tinha praticado excitou invencivel horror entre os pacificos habitantes do districto.

William Ashford era um honrado sapateiro de Honiton Clyst; tinha casado com Mary ha dezoito annos.

[illegible] um individuo [illegible], official de sapateiro, ao serviço do seu marido.

Esta infeliz, cega pela paixão, concebeu a idéa de matar seu marido.

N'um domingo, 29 de outubro de 1865, William sentio-se incommodado depois do almoço e expirou algumas horas depois.

Esta morte quasi repentina devia attrahir necessariamente a suspeita de um crime; a autopsia do cadaver demonstrou que William tinha sido envenenado.

Sua mulher foi reconhecida culpada e condemnada a morte depois de longos debates.

Mary Ashford tornou-se quasi louca.

Ultimamente tinha procurado enforcar-se com o lenço, mas acudiram-lhe a tempo de evitar a asphixia completa.

Depois desta tentativa a desgraçada teve sempre duas sentinellas a' vista.

Sua cunhada foi visita-la nas vesperas da execução.

Mary Ashford tem ainda pai e um irmão, mas estão tão doentes que não poderam ir ve-la.

O carrasco Calcraft chegou a Exeter na tarde de terça-feira.

Nessa noite Mari estava n'um tal estado de prostração, que a julgavam quasi morta.

Na manhãa seguinte pôde tomar algum alimento, que lhe deu algumas forças.

Um pouco antes das 8 horas, o governador da prisão annunciou a assassina que a sua ultima hora tinha chegado.

Ella recebeu esta noticia sem mostrar tanta emoção como se suppunha.

Deu alguns passos, mas de repente as pernas vergaram sob o peso do corpo e foi preciso ajuda-la a caminhar.

Calcraft ligou solidamente a victima.

Tres homens conduziram-a ao alto da força.

Mary Ashford não fez nenhum movimento, nem mesmo quando o algoz lhe passou o fatal nó á volta do pescoço.

Ella estava tão insensivel, que os tres ajudantes do carrasco tiveram grande difficuldade em lhe manter a cabeça levantada.

A execução não durou senão dois minutos.

Fizeram-se todos os esforços possiveis para obrigar Mary a confessar o seu crime, mas nunca o confessou.

Limitava-se a responder:

— Sou culpada e a sentença é justa.

A seguinte poesia foi recitada no theatro de Santa Isabel, sabbado passado, pelo Sr. academico A. Carneiro Antunes Guimarães:

A' exima actriz D. Adelaide Amaral.

Do fundo da soledade,
Na qual a fatalidade,
Na qual a cruel verdade
Do desengano do mundo
Somio-me a calida fronte;
Como o sol por traz do monte
Desce ao leito do horisonte,
A' tumba do mar profundo;

Ouvi o echo de um hymno,
Vago, saudoso e divino,
Como um canto peregrino,
Vindo de ethereas mansões
Oh! era o echo do genio,
Que ante ás aras do proscênio,
O alaúde sirênio
Dedilhava das paixões!

Era a sibylla inspirada,
Que na tripode sagrada
Estremecia agitada
De sua augusta missão!
— Lêr perante as multidões
O poêma das paixões,
Ao coração dar licções
Com a voz do seu coração!

Imprimir em carne o drama,
Nos verbos cheios de chama,
Que o enthusiasmo derrama
Aos labios do coração;
Dar a' saudade e ao amor
Lingua e voz e a' triste dôr;
Viço e aroma dar a flor
Da epopeia em botão,

Do actor eis o destino!
Diadêma de ouro fino
Que cinge o genio divino,
Como a c'rôa de Jesus!
— Eis a senda gloriosa,
Que junca o myrto e a rosa,
Mas debaixo a venenosa
Serpe morde-lhe os pés nús!

Eis tua c'rôa, rainha,
C'rôa de rosas, que espinha
O peito teu, a alma minha,
Quando traduzes a dôr,
Em accentos tão doridos,
Como se foram gemidos,
De doces sonhos perdidos,
Ou de um despolhado amor!

Ouvi-te — e quasi enlouqueço!
De meu ser, de mim me esqueço.
Preso aos labios teus, pareço
Ser o echo da voz tua!
Se sorris—tambem sorrio;
Se choras—o pranto frio
Desce em doce califrio
Pelo sangue, que me estúa!

Ora—sol por entre raios!
Ora—lua entre desmaios!
Versos meus, castos ensaios,
Do palco o astro saudai!
Genio, perdôa a ousadia,
[illegible] do dia
[illegible]monia
[illegible] a' adonai!

E' do Sr. Ulysses de Barros este soneto.

AOS BRAVOS DE ITAPIRU'.

« E nunca quizeram ser substituidos,
« declarando que julgavam sua honra
« empenhada em não sahir senão tri-
« umphantes ou mortos d'aquelle pos-
« to de honra. »

(Parte official.)

Imperio do Brasil, ergue radioso
A fronte ornada pela excelsa gloria:
Mais um feito sorri na heroica historia,
Mais um brado repete o nome honroso.

Vejo agora o teu busto glorioso
E o teu povo com prazer clamar victoria:
E' inda um louro d'eternal memoria
E' um triumpho por de mais faustoso.

Veja o Paraguay, a Europa inteira
Dos brasileiros a heroicidade,
Da nossa terra a fama verdadeira:

Saibam os filhos desta nova idade
Que é mais facil ao sol voltar carreira,
Que o Brasil olvidar a — liberdade!

E' do Sr. Firmino Candido de Figueiredo:

PORQUE SOU TRISTE?

La vai a abêlha perlustrando os campos,
Sugar licores, que destila a flor,
Embebe as azas nos crystaes de orvalho,
Vive de aromas, mas não sente amor.

Das matas virgens entre as verdes sombras,
O roxo lirio não desbota a cor:
La no deserto vai beijar-lhe a briza
Vive de beijos, mas não sente amor.

Derrama as aguas crystalina fonte,
Por sobre a relva maternal frescor,
E a relva sobe no verdor do viço
Vive das aguas, mas não sente amor.

No floreo ramo, perfilado, esvelto,
Levanta as vozes campinar cantor;
Nessa linguagem que lhe deu o eterno,
Vive cantando, mas não sente amor.

Junto ao rebanho, que tocar saudoso
Desfere a gaita o juvenil pastor;
Tem livre o peito e o coração não sabe,
As negras maguas, que nos vem do amor.

. . . .
. . . .

Meus olhos tristes; macilento o rosto,
Confessa tudo de meu peito a dor;
Se outr'ora um riso me agitava os labios,
Hoje sou triste, porque sinto amor.

Os principaes soberanos da europa tem os seguintes subsidios ou ordenados por anno, moeda portugueza:

Imperador da Russia, 7650 contos; o sultão da Turquia, 4994 contos; o imperador Napoleão, 4500 contos; o imperador d'Austria, 3600 contos; el-rei de Italia, 2488 contos; el-rei da Prussia, 2160 contos; a rainha de Inglaterra, 2115 contos; a rainha de Hespanha, 1620 contos; el-rei da Baviera, 1123 contos; el-rei da Belgica, 584 contos; el-rei da Hollanda, 450 contos; el-rei de Portugal, 365 contos; el-rei da Suecia, 337 contos; el-rei da Grecia, 234 contos; el-rei da Dinamarca, 216 contos; el-rei Hanover, 216 contos; el-rei de Wurtemberg, 198 contos; o santo padre, 180 contos.

Ao todo 19 monarchas com 31040 contos por anno.

Para alguns paizes não se comprehendem n'estas quantias os subsidios dados a outros membros da familia real, alem do rei.

Em nenhum se menciona o rendimento dos bens da corôa.

Uma grande garça foi apanhada viva junto da linha ferrea da Mealhada, na quinta da Tapada pertencente ao Sr. Dr. Adriano Baptista; mas tendo a dita ave morrido dias depois, foi mandada para Lisboa, para ser embalsemada, e exposta no gabinete zoologico do collegio de Nossa Senhora da Conceição, de que é director e proprietario o Sr. Carreira de Mello.

O gabinete está já muito bonito.

Uma donzella formosa e instruida, deu uma pistola carregada a um irmão de 13 annos de idade, pedindo-lhe que a desfechasse contra ella.

O irmão obedeceu, e poucos momentos depois era cadaver.

Os tribunaes de Jokoutak tiveram que julgar este processo singular, e d'onde se conheceu que a donzella, perdida a razão com a leitura das novelas, achava este mundo máo e posaico, e desgotosa, quiz pôr termo a sua existencia.

Ainda as ha!

E' falsa a noticia da morte do compositor João Pacini, que demos ha poucos dias colhendo-a de folhas francezas e belgas. São dous os Pacini que esses periodicos confundiram, fazendo delles uma só pessoa. O antigo editor Pacini, que falleceu, não é o compositor que deu em alguns annos grande numero de operas, e que foi por muito tempo um dos maestros mais populares da Italia.

As obras lyricas do finado Pacini são apenas duas, e foram compostas para o theatro francez. São duas operetas: «Izabel e Gertrudes» e «Nada de adversarios.»

O compositor Pacini (João), tem 70 annos, e ainda esta' bem vivo em Lucca, cujo conservatorio dirige desde 1836.

A prova de que estava viva depois do fallecimento do editor Caetano Pacini, e que publicou a sua auto-biographia em um jornal de musica de Florença.

FOLHETIM

TRISTEZAS Á BEIRA-MAR

POR

M. PINHEIRO CHAGAS

VII

(Continuação.)

A presença de Magdalena modificou muito, se não alterou de todo, os habitos da casa de Bartholomeu Soares. Tornaram-se menos enfadosas as noutes, acalmaram-se um pouco as discussões politicas do administrador e do boticario, o gamão foi muitas vezes exilado em attenção ao piano. Magdalena, condescendente em extremo, e desejando captar a benevolencia das pessoas que formavam a sociedade habitual de seu avô, lisongeava as predilecções de cada um. Tocava ao administrador os trechos das operas que elle ouvira na sua juventude, quando a divina Catalani enthusiasmava os *dilettanti* lisbonenses; as modinhas *De saudades morrerei* e *Subi com a minha amada*, predilectas do boticario, tambem brotaram, evocadas pelos dedos mimosos da gentil menina, do teclado, que muito a custo se resignava a tamanha profanação; só o capitão Raivoso não pôde gozar o ineffavel prazer de ouvir no piano as suas melodias predilectas; o digno militar fez esforços vãos, auxiliado por Magdalena, para que as teclas reproduzissem o rufar do toque de recolher, melodia que elle desassombradamente punha acima de quantas *operas* escreveram Rossini, Donizetti, Bellini e o proprio Verdi.

Reconhecida a inutilidade das tentativas, o capitão Raivoso declarou alto e bom som a quem o quiz ouvir que o piano era, sem duvida alguma, um bonito instrumento, mas que não podia, ainda mesmo quando era tocado pela Exma. Sra. D. Magdalena, disputar primazias ao rei dos instrumentos —ao tambor.

Magdalena tocava tudo quanto lhe pediam que tocasse, sorrindo-se para Jorge, que, artista como ella, era o unico com quem se podia entender sobre estes assumptos, muito do estudo e predilecção de ambos elles.

Quando Magdalena acabava de pagar o seu tributo ao dilettantismo dos velhotes e que o Gamão reapparecia, aproximava-se Jorge d'ella e embeveciam-se então ambos nas obras primas musicaes, de que eram enthusiastas. Leonor estava tambem com elles, mas devemos confessar que era um pouco sacrificada aos enlevos da musica. Absorvidos n'uma discussão sobre os merecimentos relativos da musica allemãa e da musica italiana, recordando um ao outro este ou aquelle trecho d'esta ou d'aquella opera, avivando memorias de S. Carlos, narrando as impressões que lhes tinha produzido o canto mavioso de um artista celebre, Jorge e Magdalena esqueciam-se da presença de Leonor, a transportava-se imprudentemente para um mundo diverso d'aquelle em que vivia a sua irmãa e noiva. Esta ouvia-os calada, procurando adivinhar os enigmas, de que para ella se compunha essa palestra lyrica.

Finalmente Magdalena percebia a inconveniencia, a que se deixava arrastar, e prestava de novo attenção a sua irmãa; tocava-lhe então as suas melodias queridas, baladas populares, alguns cantos singellos dos grandes mestres e trechos de musica religiosa. A alma naturalmente poetica de Leonor enlevava-se e enternecia-se com essas bellas paginas em que resumbrava, sem artificios nem recamos, a inspiração dos grandes poetas da musica e a mais rude, mais não menos elevada, d'esse grande artista, que se chama povo. Filha da natureza, tinha o coração aberto a todas as impressões, a todos os encantamentos da poesia, da poesia natural singela, fluente, que brota do coração lacerado, do espirito oppresso por uma grande dôr ou arrebatado por uma fervida aspiração. Os floreados, os rendilhados, as variações que a civilisação inventa para uso dos espiritos embotados, inaccessiveis já ás ingenuas impressões, esses artificios maravilhosos não os comprehendia ella. Um canto sereno, limpido, melancolico, de Bellini arrancava lhe lagrimas; um psalmo de Marcello inspirava-lhe não sei que religioso extasi; n'algumas das profundas composições de Meyerbeer parecia-lhe ouvir um écco dos canticos do seu mar. Mas as *floriture*, as combinações melodicas, as difficuldades, os duetos e os quartetos, os contrastes que Jorge applaudia com enthusiasmo eram para ella fructos prohibidos. As suas observações ingenuas faziam brotar um sorriso nos labios de sua irmãa, inspiravam a Jorge ligeiros movimentos de impaciencia.

Em vistas d'estas manifestações, a pobre menina calava-se, mas ficava ruminando na mente a idéa que preoccupava. Uma das cousas, que mais a faziam scismar, eram as variações. Ouvia o thema e encantava-se muitas vezes com a melancolia, com a suave cadencia da simples phrase melodica; mas depois, quando julgava que sua irmãa ia continuar a tocar a mesma cousa, que ia repetir umas poucas de vezes esse thema como as canções populares repetem em cada nova quadra a musica da primeira, desesperava-se, sentindo escapar-lhe do ouvido esse canto singelo, essa graciosa melodia, esse leve suspiro, e ao ver sua irmãa correr vertiginosamente os dedos pelo teclado, fazendo brotar um enxame de sons, frivolos, sem significação, sem encanto, que volteiavam em torno da idéa principal como as abelhas volteiam em torno de uma rosa, ouvia impaciente essas variações, cuja necessidade não podia perceber, esperando sempre com anciedade a volta do singelo pretexto d'essa tempestade de floreados. Voltava o motivo, mas para de novo se esquivar enleiando-se nos mil braços d'essa intrincada e opulenta vegetação musical, e Leonor finalmente, não podendo resistir a' impaciencia, que esse constante e frivolo borboletear lhe causava, dizia para a irmã:

— Jesus, mana Magdalena, por que não tocas tu antes isso a que chamas themas, que é tão bonito? Não fazes se não correr os dedos pelo teclado com tanta ligeireza, que parece que estás douda ou que estás atrabalhar com bilros!

Magdalena sorria-se e tentava explicar a' irmã o merecimento das variações, Jorge encolhia os hombros, e Leonor, por mais explicações que lhe desse, abanava sempre a gentil cabecinha, dizendo que não entendia essas cousas que lhe diziam, mas que ninguem era capaz de a convencer que uma cousa que a fazia chorar era fastidiosa e que era lindissimo o que lhe causava somno.

Mas, dir-me-hão, como caminhavam, no meio d'estas discordancias, os amores de Jorge e de Leonor? Bem como até ahi; a belleza original de Leonor não perdera o seu imperio sobre o coração de Jorge, e as ingenuas provas de ignorancia, que ella continuamente estava dando, se umas vezes impacientavam o seu noivo, muitas vezes tambem despertavam n'elle este sentimento que em todos nós despertam as disparatadas, mas innocentes, perguntas de uma criança; tinha vontade de a cingir nos braços, de lhe cobrir de beijos esses olhos negros pasmados e interrogadores, essa bocca tão prompta sempre para o riso, esses cabellos; que, mesmo presos em tranças, anciavam sempre pela liberdade.

Essa impressão, essencialmente instantanea, considerava-a Jorge como uma prova da persistencia e do ardor da sua paixão. Mas, em communicando a Leonor, que ficava toda radiante, esse namorado pensamento, julgava que se desempenhara sufficientemente dos seus deveres de noivo, e não desejava prolongar o duelo, que se tornaria infallivelmente monotono. Por isso, n'essas occasiões, se Magdalena apparecia, era sempre bem-vinda, e Jorge aproveitava a occasião para sahir do terreno piegas, para o qual temia sempre que a sua noiva o quizesse arrastar.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL